



## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	5377
VAMOS FALAR SOBRE PARIR? EXPERIÊNCIA DE RODA DE CONVERSA COM GESTANTES EM RECIFE-PE.	5379
VER-SUS BARRA DO GARÇAS - MT: ALGUMAS NOTAS	5381
VER-SUS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIFERENCIADA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5383
VER-SUS COMO ATIVADOR DO PERFIL ÉTICO E POLÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DO VIVENTE	5385
VER-SUS E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5386
VER-SUS: UMA ANÁLISE COMPARADA DO PROJETO REALIZADO NO ESTADO DE ALAGOAS E SEUS EFEITOS NOS PARTICIPANTES DAS VIVÊNCIAS	5388
VI ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA: A INSERÇÃO DA COMUNIDADE DISCENTE UNIVERSITÁRIA NA REALIDADE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NA AMAZÔNIA PARAENSE	5390
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA NOVA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES.	5392
VISITA DOMICILIAR PARA TRIAGEM DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	5394
VISITA MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5396
VISITA TÉCNICA EM DOIS CAPS DA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA	5398
VIVER SUS BAHIANA: A REDE BALANÇA, MAS NÃO CAI!	5400
VIVÊNCIA ACADÊMICA COM O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO NO ENSINO DAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	5402
VIVÊNCIA DA DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS-AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5403
VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SAÚDE INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5404
VIVÊNCIA HOSPITALAR A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NA LIGA DE TRAUMA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5405
VIVÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: A VISITA DOMICILIAR COM ACS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA	5407
VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE COMPARADA DO PROJETO REALIZADO NO ESTADO DE ALAGOAS E SEUS EFEITOS NOS PARTICIPANTES DAS VIVÊNCIAS	5409
VALORIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES A FAVOR DO EMPODERAMENTO DA PARTURIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	5411
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUA OCORRÊNCIA EM UMA MATERNIDADE LOCALIZADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM/PARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	5414



## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VISITA DOMICILIAR E O OLHAR MULTIPROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	5415
VIVÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA NO PROGRAMA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO - "AMIGAS DA MAMÃE E DO BEBÊ: CONTRIBUINDO NA VALORIZAÇÃO DAS DOULAS"	5416
VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	5418
VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA	5420
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO PETGRADUA-SUS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MANAUS – AMAZONAS	5422
VULNERABILIDADE PARA TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5424
WORKSHOP EM SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO: QUAL É A SUA LOUCURA?	5426
WORKSHOP INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: UMA FORMA DE ARTICULAÇÃO DOS SABERES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	5429
ÉTICA EM PESQUISA E POVOS TRADICIONAIS PÓS-RESOLUÇÃO CNS 510/2016 E OIT 169/96	5431
"AMIGAS DA SAÚDE" PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR	5432
"CONSTRUINDO ENLACES": UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO SUS COM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ-RJ	5433
"NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE MEDICINA: MUDANÇA DO PERFIL (E DA VISÃO) DOS ALUNOS"	5435
"POSSO AJUDAR?" EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE NA HUMANIZAÇÃO E INSERÇÃO PRECOCE NO MUNDO DO TRABALHO.	5436



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Utilização das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem e qualificação da prática profissional

Mariana da Roza Andrade Correia, Brigitte Veronique Marie Olichon Gonçalves

### Resumo

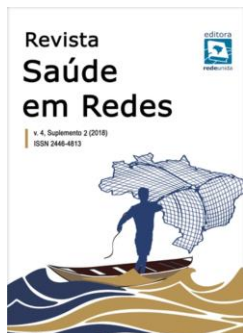
A qualificação da preceptoria tem sido um fator crítico de sucesso para a articulação do trabalho e da educação, e iniciativas de mudanças nas práticas educativas e de cuidado têm sido realizadas. O curso “Preceptoria no SUS” é uma iniciativa do Hospital Sirio-Libânes (HSL), em parceria com o Ministério da Saúde, e foi desenvolvido a partir das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de qualificar o exercício da preceptoria na graduação das profissões de saúde, pós-graduação e modalidade residência em área profissional, no contexto do SUS em vários municípios do Brasil. O uso das metodologias ativas tem sido estimulado pelos cursos de graduação, em especial os da área da saúde, com o objetivo de dar conta dos novos perfis delineados para seus profissionais. No curso oferecido pelo HSL, foram utilizados alguns recursos metodológicos, os quais contribuíram para o meu crescimento e para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico e reflexivo. Uma das primeiras atividades realizadas no curso e que foi um pré-requisito para a nossa inscrição, foi realizar o Memorial de Trajetória Profissional. Outra ferramenta utilizada pelo curso, para promover o nosso aprendizado através das Metodologias Ativas, foi a formação de pequenos grupos para a realização das atividades. No curso, formamos um total de quatro grupos, sendo dois grupos Diversidade, um grupo Afinidade e uma equipe Diversidade. Dentro dos grupos utilizamos as seguintes metodologias ativas: Situação Problema ou Aprendizagem Baseada em Problemas, onde os problemas são elaborados pelos docentes e devem: ser formulados segundo uma “descrição neutra de fenômenos ou eventos da realidade [...] do modo mais concreto possível”; o compartilhamento da Viagem Educacional, onde falávamos sobre os nossos sentimentos a partir do contexto de um respectivo filme; a narrativa de prática a partir dos disparadores do filme; a simulação que é uma estratégia de ensino que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações; o Projeto Aplicativo, que é uma ação cujo objetivo é “desenvolver capacidades para intervir e transformar uma dada realidade, que devem ser potentes, viáveis e factíveis”; o TBL (Team Based Learning), onde as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos são valorizados; a Linha de Cuidado e Projeto Terapêutico Singular, além dos pactos de convivência, auto avaliação e o portfólio individual. Além das atividades, o papel das facilitadoras foi de fundamental importância para o meu processo de crescimento dentro do curso. Realizar o curso de preceptoria no SUS foi imensamente gratificante para mim e contribuiu muito para meu crescimento, não somente profissional, mas pessoal. Com certeza não sairei a mesma pessoa que entrei no início do curso; hoje estou mais segura, mais confiante, com mais autonomia em compartilhar meus pensamentos. Aprendi que não existe pensamento ou opinião certa; apenas aprendizados diferentes e que eles se complementam. Me sinto muito feliz com o aprendizado e mais que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

isso, feliz porque muita coisa que aprendi nesse curso tenho conseguido levar para a minha prática profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VAMOS FALAR SOBRE PARIR? EXPERIÊNCIA DE RODA DE CONVERSA COM GESTANTES EM RECIFE-PE.

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho, Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho, Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito, Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito, Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro, Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro

Última alteração: 2017-12-05

Resumo

A gestação configura-se como um período de dúvidas para as gestantes, principalmente no que diz respeito ao momento de dar à luz e a qual tipo de parto escolher, desse modo, repercutindo nas experiências vivenciadas pelas mulheres. Nesse sentido, o presente resumo tem como objetivo descrever a experiência de educação em saúde sobre trabalho de parto desenvolvida com gestantes da cidade de Recife-PE. A narrativa dos acontecimentos desse relato acompanha as vivências de dois residentes em Saúde Coletiva acolhidos pela capital pernambucana e que foram convidados por uma instituição que presta serviços aos trabalhadores do comércio e a comunidade em geral, para conduzirem um encontro do grupo de gestantes mantido pela mesma. Optou-se por organizar o momento de educação em saúde no formato de roda de conversa, para isso, as gestantes sentaram em cadeiras organizadas em círculo. Deu-se início ao momento indagando as gestantes os seus nomes, suas gestações prévias e seus anseios com relação ao momento do parto. Em seguida, procedeu-se a exibição de um vídeo informativo a respeito do trabalho de parto, as formas de dar a luz e os direitos que são garantidos as gestantes nesse momento. Posterior a isso, a fim de facilitar a condução do encontro, utilizou-se apresentação de slides com perguntas norteadoras acerca de como identificar o trabalho de parto, como proceder nessa situação e quais as atitudes que podem facilitar o processo de parir. Verificou-se unanimidade entre as gestantes sobre a escolha pelo parto normal; os anseios relatados relacionavam-se a expectativas com relação as dores sentidas e a recuperação após o trabalho de parto. A escolha pela estratégia de roda de conversa mostrou-se eficaz justamente por propiciar a troca de experiências entre as gestantes, já que, as mesmas foram elevadas ao nível de sujeito, tendo os seus saberes considerados como essenciais no processo ensino-aprendizagem de todo o grupo. Assim, foi possível perceber uma intensa participação das gestantes durante a realização da atividade educativa. Aquelas mulheres que já haviam parido anteriormente puderam contribuir com as suas vivências, contando aquilo que sentiram e como agiram em determinadas situações. Assim, foi possível perceber uma intensa participação das gestantes durante a realização da atividade educativa demonstrada através da interação e interesse do grupo em expressar suas sensações. Conclui-se com o presente relato, que tal estratégia educativa configura-se como ferramenta valiosa no que tange aos aspectos relacionados às experiências vivenciadas em coletividade. O método adotado possibilitou a quebra de processos educativos formais que levam em consideração apenas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

os saberes dos profissionais de saúde, colocando-os no centro do procedimento. As gestantes tiveram a oportunidade de contribuir com a discussão, participando ativamente do processo educativo dos seus pares. A organização circular e a atitude dos facilitadores ao mostrarem-se no mesmo nível das mulheres, criaram um ambiente propício para a troca de saberes entre os envolvidos, que refletiu de maneira significativa na satisfação das gestantes, que verbalizaram terem gostado da estratégia utilizada, do mesmo modo que informaram terem sanado dúvidas referentes à temática abordada.

Palavras-chave

Educação em saúde; Roda de Conversa; Saúde Materna



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VER-SUS BARRA DO GARÇAS - MT: ALGUMAS NOTAS

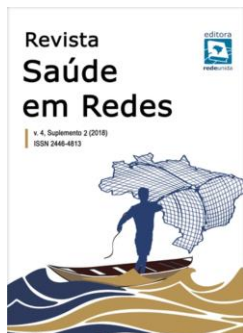
Lucas Rodrigo Batista Leite, Dimitria Dahmer SANTOS, Erika Aparecida de Oliveira, Romero dos Santos CALÓ, Aparecida Fátima Camila REIS, Rosa Lúcia Rocha RIBEIRO, Amailson Sandro de BARROS, Kaique Saimon Lemes Farias Rodrigues

Última alteração: 2018-03-21

#### Resumo

O Projeto VER-SUS/Brasil foi inserido em Mato Grosso em 2012 e desde então vem se desenvolvendo no estado, com organização protagonizada, principalmente, por estudantes universitários. Em Barra do Garças, distante, aproximadamente, 500 quilômetros de Cuiabá, o projeto chegou em 2016, na modalidade vivência; e é sobre esta ação que objetiva-se discorrer neste relato. Trata-se de relato de experiência de organização do VER-SUS/Brasil, na cidade de Barra do Garças – MT, de 23 a 29 de outubro de 2016. O projeto foi realizado na cidade por demanda de estudantes que vivenciaram o VER-SUS, em Cuiabá, em janeiro do mesmo ano. A ideia inicial para a vivência era dar continuidade à temática da saúde mental, abordada em Cuiabá, no intuito de comparar as realidades da capital e do interior; todavia, como o município de Barra tem uma população indígena expressiva, a organização (CO) resolveu tematizar a vivência nesse foco (saúde indígena) - sem excluir a saúde mental e outras questões. A CO foi compartilhada por estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) de Cuiabá – ligados, principalmente, ao PET Conexões de Saberes – e Barra do Garças – do curso de Enfermagem. A vivência VER-SUS Barra do Garças possuía espaços de

formação e visitas, sendo organizada em 5 módulos: (I) Sociedade e política brasileira, (II) SUS, RAPS e Saúde Indígena – formação - (III) Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, (IV) Visita na Rede de Saúde de Barra do Garças e (V) Cultura e Saúde Indígena - vivência. Os módulos I e II ocorreram no alojamento – que funcionou na UFMT; o módulo III, ocorreu em uma cachoeira que fica no perímetro urbano; o IV, na rede de saúde de Barra do Garças; e o V, na Aldeia Xavante São Marcos. Cada espaço de formação foi facilitado por especialista na área; as visitas eram conduzidas por profissional disponibilizado pela unidade visitada. A comunicação entre os membros da CO foi um desafio na construção da vivência, já que a mesma era integrada por estudantes de Cuiabá, Várzea Grande e Barra do Garças. A adesão do município foi uma tarefa que demandou agilidade, pois, o período solicitado era também período eleitoral. A ligação dos estudantes com a UFMT foi um ponto forte, visto que oportunizou o espaço para alojamento, facilitadores para os espaços de formação e transporte para visita à Aldeia. Considera-se que a vivência em Barra do Garças, além de oportunizar espaços de formação e visitas aos participantes, foi um grande exercício de gestão para os organizadores, uma vez que exigiu desses um bom relacionamento entre si e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

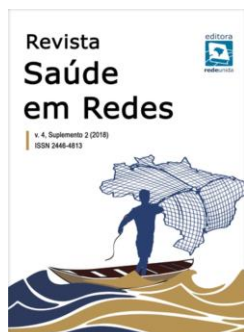
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

com as instituições – universidade, secretaria de saúde e etc. - afim de construir um projeto em meio a distância geográfica e ao período eleitoral.

Palavras-chave

VER-SUS; BARRA DO GARÇAS; ALGUMAS NOTAS





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VER-SUS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIFERENCIADA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Avelino Leal, Gisele Reis Dias

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho relata a importância do projeto de vivência e estágio no sistema único de saúde (VER-SUS), estágio interdisciplinar sendo acadêmicos a maioria destes da área de saúde. O projeto é realizado através da Associação Brasileira Rede Unida junto ao Ministério da Saúde e Secretarias Municipais dos locais envolvidos, onde os estudantes envolvidos têm a oportunidade de conhecer e vivenciar o funcionamento do SUS de perto e conhecer suas especificidades do local ao qual foram locados. Dessa maneira contribuindo para a formação do conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde de forma mais abrangente e fortalecendo laços e o reconhecimento da importância deste sistema na vida da população brasileira. **OBJETIVO:** Apresentar a vivência VER-SUS como ferramenta na construção de profissionais informados e qualificados sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde no Brasil. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em relato de experiência de uma acadêmica de Enfermagem sobre a vivência no VER-SUS 2016/2 no município de Presidente Figueiredo no estado do Amazonas o grupo destinado ao local teve a participação de acadêmicos de Enfermagem, Odontologia e Jornalismo. **RESULTADOS:** O Projeto VER-SUS possibilitou conhecimento além das fronteiras acadêmicas, mostrando riquezas culturais, especificidades e realidade locais, uma experiência transformadora na formação profissional diferenciada visando a saúde pública como a base do sistema, devendo ser fortalecida, valorizada de extrema importância aos usuários, conseguindo chegar a lugares de difícil acesso e condições precárias prestando assistência em saúde a essas populações distantes das capitais como na região Norte. Na vivência pôde-se conhecer diversos setores relacionados direta e indiretamente ao SUS, como setores relacionados ao controle de pragas, educacional na forma de educação em saúde, judiciários relacionados a violência vinculado ao acompanhamento psicossocial, o Centro de Referência de Assistência Social, onde o grupo pode participar de uma ação social em uma comunidade rural levando serviços como atendimento médico, odontológico, serviços de aquisição de RG, certidão de nascimento dentre outros que complementam o Sistema Único de Saúde e boa parte da população, estudantes e até profissionais da área da saúde não possuem conhecimento dessa abrangência ou se limitam pensar que o SUS se resume a hospitais e postos de saúde somando as dificuldades do sistema se moldando as realidades locais acabam perpetuando um pensamento de má qualidade nos serviços prestados sendo visto como ineficiente para boa parte da sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como ferramenta o VER-SUS quebra paradigmas mostrando a abrangência do sistema, a importância que tem para a qualidade de vida da população, a vivência interdisciplinar possibilita ampliação da visão atingindo diversas profissões levando informações e a valorização do SUS, o compartilhamento desse



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimento contribui para a formação de opinião coerente e formação profissional qualificada e diferenciada, construindo profissionais conscientes, críticos moldando cidadãos que valorizem o Sistema Único de Saúde, buscando mudanças, melhorando a prestação dos serviços atendendo a toda população de forma humanizada criando laços entre o sistema e a sociedade no fortalecimento da luta por melhorias.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VER-SUS como ativador do perfil ético e político: Relato de experiência sob a ótica do vivente  
Rafaele Conceição Pereira, Cícero Gomes dos Santos Neto, Joana D'arc Silva Gomes, Lívia karine Silva Mendes

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

**APRESENTAÇÃO:** A proposta do VER-SUS surge após alguns projetos de extensão universitária destinados aos estudantes a fim de experienciarem determinados territórios. Como resultados dessas experiências de extensão e do VER-SUS/RS (Vivência-Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde do RS) em 2002, surge no ano de 2003 as Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS. O projeto vem com a proposta de qualificar os estudantes, futuros profissionais do SUS, em um espaço que possibilite a aproximação dos viventes e facilitadores com a organização e gestão dos serviços de saúde, as práticas de educação popular e saúde, as estratégias de Educação Permanente em Saúde e o controle social. Dessa forma, o objetivo é denotar a relevância do VER-SUS como ativador do perfil ético e político. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas Residentes em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará em diferentes territórios entre os anos de 2013 e 2015 **RESULTADOS:** Sabendo que o VER-SUS é projeto que possibilita aos estudantes de graduação, ensino técnico, residentes e participantes de movimentos sociais vivenciar a realidade do Sistema Único de Saúde, possibilitando a esses conhecer o sistema de saúde municipal e estadual de determinados territórios. Enxergamos que tal espaço desenvolve nos participantes perfil crítico, ativando o perfil ético e político dos estudantes e futuros profissionais do SUS. Tendo em vista, que o espaço de imersão promove debates/discussões ricas que oportunizam DesConstruir conceitos, ativando a visão dos estudantes como futuros profissionais da política pública de saúde, que estão ali para defender o SUS enquanto trabalhadores e usuários desse sistema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, o projeto fomenta a percepção dos estudantes por meio da convivência multi e interdisciplinar, desencadeando visão crítica, onde os participantes conseguem conhecer ainda na graduação as limitações e potencialidades do SUS, com a pretensão de qualificar ainda mais esse serviço e fortalecer essa política pública que é ímpar para a sociedade brasileira.

Palavras-chave

SUS; Política Pública; Educação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VER-SUS e a sua importância na formação do acadêmico em Enfermagem: Um relato de experiência

Nany Camilla Sevalho Azuelo, Sônia Maria Lemos, Darlisom Sousa Ferreira, Júlio César Schweikardt

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

**Introdução:** Durante a vida acadêmica é possível observar que há diversas práticas interdisciplinares que acrescentam no conhecimento do acadêmico, sendo de relevância questionar se as mesmas possuem um conteúdo crítico-reflexivo sobre o sistema único de saúde, e dentre essas práticas, o projeto VER-SUS é uma das portas que se abrem para tal processo. Vale destacar o quão essas práticas enriquecem e são necessárias para a formação do profissional em enfermagem, visto que por elas é que evidencia a articulação com a teoria e são significadas as experiências.

**Objetivo:** Descrever a importância do projeto VER-SUS na formação do acadêmico em Enfermagem a partir de uma experiência de estágio interdisciplinar de vivência, a partir da percepção de uma acadêmica em Enfermagem.

**Relato:** O VER-SUS ocorreu nos dias 3 a 9 de agosto de 2017 que propiciou conhecer sobre a atenção primária da rede pública de saúde e o estágio de vivência ocorreu em 11 comunidades do Amazonas, sendo sete dias intensos de vivência em comunidades e unidades básicas de saúde, com a presença de profissionais, estudantes e usuários dos serviços. Nesses dias foi perceptível a importância que os usuários de cada comunidade davam a vinda do barco e profissionais e como o itinerário do usuário se realizavam.

**Resultados:** A partir dessa experiência, ocorrida em 2016, no estado do Amazonas, no Barco Catuiara às margens do Rio Amazonas, foi possível afirmar a importância de ampliar a associação entre o ensino e as ações que remetam às vivências interdisciplinares. Estas experiências se configuram como estratégias de ensino-aprendizagem fundamentais para a Enfermagem e para a área da saúde como um todo, a fim de criar vínculos entre os aprendizados vividos em sala de aula e na prática. Desta forma, sentiu-se necessidade de discutir a formação da Enfermagem a partir das experiências frente a sua atuação na área da saúde, com o intuito de considerar as mudanças e a presença da Enfermagem no cenário brasileiro, ressaltando a importância de os estudantes estarem atentos para suas concepções e práticas. O projeto VER-SUS realizado às margens do Rio Amazonas possibilitou evidenciar a relação profissional-usuário-comunidade e sensibilizar os futuros acadêmicos de como é possível promover saúde em condições de vida, logísticas diversas e voltada para a realidade das pessoas que ali vivem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Conclusão: Assim, percebeu-se que as vivências interdisciplinares influenciam na ampliação do conhecimento e do senso crítico do acadêmico diante da realidade. Quando se tratar do projeto VER-SUS, que busca a aproximação de estudantes de diferentes cursos com a realidade e prática do SUS é necessário que o acadêmico adquira conhecimentos sobre as diretrizes do SUS, e seu funcionamento diante da experiência vivida, havendo uma troca de posicionamentos entre os viventes sobre o antes e o pós-vivência de suas percepções e realidades. Por fim, ressaltamos a importância da constante revisão das práticas, da formação e do papel do enfermeiro, para pensarmos sobre outras formas de aprendizagem e diálogo ao longo do ensino superior diante das vivências interdisciplinares.

### Palavras-chave

Enfermagem; Sistema Único de Saúde; VER-SUS; Educação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VER-SUS: UMA ANÁLISE COMPARADA DO PROJETO REALIZADO NO ESTADO DE ALAGOAS E SEUS EFEITOS NOS PARTICIPANTES DAS VIVÊNCIAS

Maria Raniele Santos, Luiza Maria Parise Morales, Joane Felix, Nayara Alexandra Rodrigues da Silva, Silas Silva Ferreira

Última alteração: 2018-04-25

Resumo

Diante das atuais restrições, reduções e cortes que o Brasil enfrenta e tendo em foco a PEC 241/55 que ainda deve vigorar por alguns anos, afetando de forma sem precedentes o investimento em educação e saúde. O trabalho a seguir traz uma análise parcial de um projeto de educação continuada conhecido nacionalmente como VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), que teve sua edição piloto em 2012-2013 e em 2015 foi reativado, desde então abre regularmente pelo menos um edital anual para comissões estaduais que queiram realizar vivências e/ou seminários.

Este ano, parte dos projetos submetidos acabaram não sendo selecionados forçando as comissões, que insistissem em realizar as vivências sem o apoio financeiro do ministério da saúde, a buscar outras formas de financiamento. Tendo em vista a importância de projetos no formato do VER-SUS, buscamos por meio de uma análise comparativa demonstrar tal importância no quesito “dispositivo de transformação social e política”, para os estudantes que participaram do projeto.

Considerando a amplitude do projeto, decidimos analisar sua implementação apenas no estado de alagoas no decorrer de três anos (2015, 2016, 2017), tomando como base para a análise comparativa os objetivos impostos pelo projeto elaborado pela comissão nacional (que é responsável pela análise e seleção dos projetos estaduais) e os relatórios pós vivências enviados por comissão regional, viventes e facilitadores participantes de cada edição e disponíveis na plataforma otics. A escolha do estado de Alagoas se deu pela nossa familiaridade com o projeto dessa localidade, visto que, já integramos a comissão estadual de Alagoas em edições anteriores.

Além de fornecer dados que comprovam a eficácia do projeto respaldado pelos objetivos nacionais, montamos um perfil dos estudantes que participaram dessas vivências. Para montar essa base de dados foram analisados em média 120 respostas de questionários anteriores a vivência e os relatórios pós vivência desses mesmos estudantes permitindo assim uma conclusão parcialmente detalhada do projeto e como ele tem transformado a vida das pessoas que dele participam. Após as experiências vivenciadas pelo projeto, esses estudantes passaram a enxergar saúde pública, participação popular, empoderamento e trabalho em equipe de formas diferenciadas gerando transformações que perpassam os muros de suas respectivas instituições de ensino.

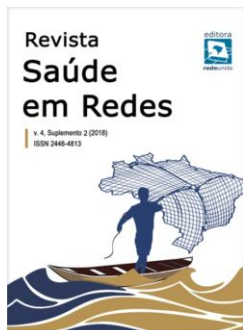


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

VER-SUS-ANÁLISE COMPARADA-EDUCAÇÃO CONTINUADA



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VI Estágio Interdisciplinar de Vivência: a inserção da comunidade discente universitária na realidade dos movimentos sociais rurais na Amazônia Paraense

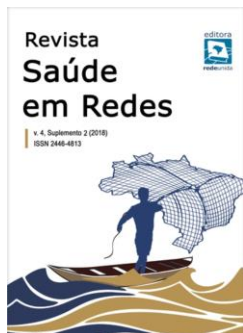
Fabiolla de Cássia Soares Cardoso, Carla Steffane Oliveira e Silva, Cintia Evelyn Pessoa dos Santos, Adriana do Socorro Uchoa da Silva, Landara Furtado de Brito, Marcos Valério Santos da Silva

Última alteração: 2017-11-09

Resumo

**Apresentação:** O EIV é uma ferramenta de destaque nacional construído por estudantes universitários, de diversas áreas do conhecimento. No Pará o estágio interdisciplinar de vivência é desenvolvido desde 25 de agosto de 2007, onde teve sua primeira edição realizada em 2008. Em 2015 o estado construiu sua VI edição, onde os estagiários passaram 17 dias no assentamento Luís Carlos Prestes, em Irituia, localizado no nordeste do Pará. O objetivo do estágio foi de integrar os discentes com as problemáticas referentes às questões do acesso a terra e da reforma agrária, além de contribuir, para a formação política e profissional destes, com seu processo de conscientização em relação às possibilidades de práticas relativas com o cuidado da saúde das áreas, o acesso a direitos, além de formas de manejo da terra e práticas sustentáveis de produção. **Desenvolvimento do trabalho:** O VI EIV Pará foi de caráter observacional, sendo este dividido em três etapas: a formação, onde os estudantes participaram de espaços de em plenárias, debates e discussões para construção política; vivência, quando os estagiários, após preparação e acúmulo teórico, foram divididos de acordo com seu perfil e deslocados para áreas do MST para a convivência com as famílias que estavam organizadas nos movimentos do campo entre o nordeste e sudeste paraense; e a retomada, nessa ultima fase os discentes, ao retornarem das áreas ao qual foram destinados, se reuniram para compartilhar suas experiências durante os dias de vivência com suas famílias e, ao final, avaliar o estágio como um todo. **RESULTADOS E IMPACTOS:** O estágio propiciou aos discentes novas perspectivas a cerca da interdisciplinaridade e desenvolvimento do seu conhecimento sobre a atual conjuntura sócio-política de uma forma regional e nacional, mostrando que seu campo de estudo vai além das salas de aula e contribuindo para sensibilização e despertar de uma responsabilidade social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O VI EIV-PARÁ proporcionou aos discentes envolvidos, a construção critico-reflexiva sobre a realidade das lutas de classes, a realidade das questões agrárias e opressões sociais. Através do Estágio Interdisciplinar de Vivência podem-se observar aspectos da organização política dos assentamentos, da organização da produção e sua conformação social e cultural. Dessa forma, contribuindo para a formação de um profissional diferenciado, comprometido com a transformação da sociedade, consciente do papel histórico das organizações populares, e, principalmente, dele próprio enquanto agente desta transformação.



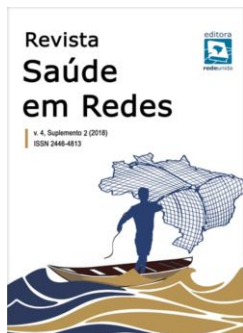


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

EIV, Pará, formação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA NOVA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES.**

Elielson paiva sousa, Heliton matos da silva, Melissa barbosa martins, Viviane albuquerque farias, erika rêgo da cruz, Dirce nascimento pinheiro

Última alteração: 2017-11-20

Resumo

A violência é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo e no Brasil. Dentro deste contexto, a violência contra mulher é um tema amplamente discutido na sociedade atual, e considerado um problema de saúde pública. A abordagem sobre a violência contra mulher constituiu uma importante estratégia de educação em saúde nas escolas haja vista que os casos de violência contra a mulher estão presentes no cotidiano das famílias. No Brasil com base nos preceitos constitucionais de 1988, foi instituída a Lei Maria da Penha Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, a qual cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Além do arcabouço legal se faz necessário dialogar e discutir o tema “violência” para fortalecer os laços familiares e cultivar o amor, o respeito e a dignidade entre os entes da família. Sem dúvida, a escola é um espaço importante de compartilhar conhecimento e de união familiar. Objetivo: Empoderar o conhecimento dos estudantes acerca da temática “violência contra a mulher” Descrição da experiencia: trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa sobre violência contra mulher com alunos do ensino médio vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará através de um projeto de extensão fundamentado na educação em saúde para adolescente em uma escola pública da periferia, no dia 14/09/2017. Que surgiu pela necessidade de levar informação sobre violência contra mulher para estudantes de escola pública em Belém, Pará, Brasil. Para a ação proposta foi utilizado um questionário de 10 questões sobre as principais dúvidas a respeito da violência contra mulher, um vídeo mostrando sua incidência e cinco faixas de TNT de cores diferentes para dividir a sala em cinco grupos. Para despertar maior participação deles foi feito uma disputa entre os grupos em que o ganhador seria premiado, com isso foi feito as perguntas e de acordo com suas respostas era discutido o assunto, parabenizando com as respostas certas e desmitificando vários dúvidas ou colocações inadequadas e sempre que preciso foram acrescentadas novas informações para eles. No final foi premiado o grupo ganhador e teve o encerramento. Resultados: os alunos foram muitos participativos e observamos que eles tinham muito conhecimento sobre o assunto, porém tinham algumas dúvidas e mitos sobre o assunto, também notamos que foi um assunto tocante para alguns alunos que durante a dinâmica começaram a chorar e no final contaram que em suas famílias esse ato já havia acontecido. Considerações finais: com isso, observamos a importância de escutar o que cada pessoa tem a contribuir, e não levar algo pronto que achamos que eles não sabem. Assim podemos identificar as brechas de informações que aquelas pessoas tinham e assim levamos o



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimento de algo que eles realmente necessitavam. Além de perceber a importância da ação educativa para o empoderamento dos indivíduos.

### Palavras-chave

violência contra mulher; educação em saúde; enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VISITA DOMICILIAR PARA TRIAGEM DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Lenora Ferreira de Oliveira Sanson, Hadelândia Milon de Oliveira, Tainah Barbosa Nepomuceno, Deborah Jacaúna Pereira, Vitor Souza da Costa, Mônica de Oliveira Lourenço

Última alteração: 2017-12-20

#### Resumo

A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas (LAGGEAM) é um projeto de extensão vinculado à Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas, fundado em 2004, que visa ao desenvolvimento de ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão além da promoção em saúde da pessoa idosa, junto aos acadêmicos da área da saúde, idosos, familiares e profissionais ligados à geronto-geriatria no estado do Amazonas. O Objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos participantes da LAGGEM nas ações de visita domiciliar aos idosos em situação de vulnerabilidade.

#### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Entre as atividades realizadas pela LAGGEAM, os ligantes realizam visitas domiciliares aos idosos vinculados à Fraternidade Amigos Irmãos da Caridade (FAIC) e ao Programa de Atenção em Saúde do Idoso (PROASI), com o intuito de realizar triagem de saúde. Esta triagem contém instrumentos avaliativos para verificar os graus de vulnerabilidade da saúde dos idosos, contando com testes de memória, graus de funcionalidade e independência.

Os acadêmicos foram divididos em dupla para a realização desta atividade, sendo 3 visitas no total para cada grupo.

As visitas foram feitas no período de 16 de agosto a 06 de setembro do ano de 2017 e, ao todo, 10 idosos foram visitados.

Os instrumentos utilizados na triagem dos idosos foram: Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz; Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) de Lawton; Avaliação funcional (Pfeffer); Mini-exame do estado mental; Índice de vulnerabilidade clínico-funcional-20 (IVCF-20).

Após a realização destas visitas, os casos foram discutidos durante as reuniões semanais da liga, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com as coordenadoras da LAGGEAM e profissionais de saúde vinculados à liga.

#### RESULTADOS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A média de idade dos idosos visitados foi de 71,10 anos. Entre eles, quatro idosos apresentaram IVCF-20 igual ou superior a 14, indicando estado de vulnerabilidade - a média de idade destes idosos foi de 66,75 anos.

Depois de discutidos todos os casos durante as reuniões da liga, Após a realização destas visitas, os casos foram discutidos durante as reuniões semanais da liga, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e foi realizado um planejamento de agendamento de consultas para os idosos vulneráveis em Unidades de Saúde.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas promovidas pela LAGGEAM auxiliam no diagnóstico precoce de idosos vulneráveis que precisam de acompanhamento assíduo na área da geronto-geriatria. Além disso, contribuem para a formação dos alunos da área da saúde que delas participam, tornando-os familiarizados com os instrumentos de estadiamento da saúde na terceira idade e propiciando seu contato com estes pacientes-alvo, o que os introduz na gerontologia em uma visão multiprofissional.

### Palavras-chave

ensino; idoso; triagem; vulnerabilidade; domicílio



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VISITA MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lays Oliveira Bezerra, Jéssica Samara dos Santos Oliveira, Cristiano Gonçalves Morais, Mariane Santos Ferreira

Última alteração: 2017-12-20

#### Resumo

**Apresentação:** A unidade de terapia intensiva atende pacientes gravemente enfermos, que necessitam de cuidados complexos e, portanto, de maior atenção dos profissionais atuantes na equipe multidisciplinar. Com os avanços provenientes do novo modelo de atenção, busca-se constantemente a produção do cuidado tendo em vista a integralidade e humanização, incluindo metodologias assistenciais inovadoras, tais como a visita multiprofissional, esta proporciona uma visão mais ampla do estado do paciente, expandindo a comunicação entre a equipe da UTI e otimizando o serviço. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, transversal, do tipo relato de experiência, vivenciado por docente e discentes de enfermagem, durante as atividades supervisionadas no setor da UTI – adulta de um hospital público, do município de Santarém, Pará, no período de dezembro, do ano de 2017. **Resultados e/ou Impactos:** A equipe multidisciplinar que se fez presente durante a visita dos leitos era composta por: médico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, enfermeiros, farmacêutico, assistente social e técnicos de enfermagem. Foi possível observar que a atuação destes diferentes profissionais oportuniza meios para o alcance dos objetivos propostos no início da terapêutica do cliente, nos diferentes contextos de atuação de cada um destes trabalhadores como na avaliação clínica, observação de indícios sintomatológicos de melhora ou piora do quadro clínico, acompanhamento da evolução clínica, modificação da medicação conforme as necessidades, respostas e satisfação do paciente ao esquema medicamentoso e da dieta utilizada. Por se tratar de um dos setores hospitalares mais críticos com a presença frequente de pacientes graves e possível óbito, foi observado o cuidado com a avaliação de sinais de ansiedade e depressão nos pacientes, além de possíveis meios para intervenção seja através da prescrição de medicamentos ou através de intervenções não-farmacológicas. A interação entre os diferentes profissionais oportunizou o planejamento de ações e intervenções mais rápidas e específicas para cada paciente, além disso, notou-se que a interação destes diferentes profissionais com os clientes facilitou o entendimento e a adesão dos pacientes ao tratamento sugerido. **Considerações Finais:** A avaliação holística e integral do paciente é uma das principais metas a serem alcançadas no ambiente hospitalar, principalmente no setor da UTI. Assim, diante deste contexto e sob a experiência supramencionada acima notou-se que a visita diária multiprofissional é um fator que contribui para a promoção da saúde do enfermo bem como da diminuição da mortalidade em UTI, além da minimização do tempo de permanência do indivíduo neste setor. Concomitantemente, outro fator observado e de extrema importância para a integralidade do cuidado, e está relacionado ao protagonismo que cada profissional exerce durante a realização deste



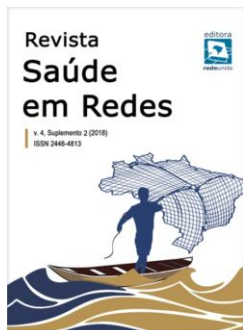
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

procedimento, haja a vista, que cada um menciona sua opinião, discute e analisa os fatos, e as medidas aplicadas a cada paciente, facilitando desta maneira, a comunicação, a relação e o fortalecimento da equipe multiprofissional com o paciente.

Palavras-chave

Unidade de Terapia Intensiva; Visita Multiprofissional; Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VISITA TÉCNICA EM DOIS CAPS DA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

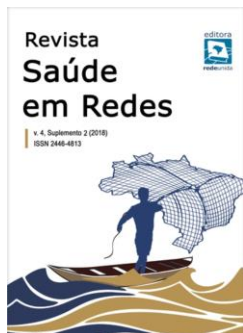
NAARA MACEDO NASCIMENTO, Andrezza Mendes Franco, Bárbara Letícia Silva Costa, Déborah Figueira da Costa, Maria Victória Emanuelli Queiroz, Thaís Inês Uchôa Marques, Vitor Matheus Orlando Sampaio, Luciana Barros de Lima Matuchewski

Última alteração: 2018-05-24

Resumo

**Introdução** Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são Centros que oferecem atendimento as pessoas que sofrem de transtornos mentais, foram implantados por meio da Política Nacional de Saúde Mental, apoiada na lei 10.216/01, que busca consolidar um modelo de atenção à saúde mental de maneira mais inclusiva. Como forma de integrar os acadêmicos de Medicina da turma 98, da Universidade Federal do Amazonas à estes Centros, foram realizadas as visitas técnicas que também faziam parte da disciplina de Saúde Coletiva II. **Objetivo** Relatar a experiência sobre duas visitas técnicas realizadas no CAPS como parte da disciplina de Saúde Coletiva II. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência a partir de visitas realizadas no dia 25/08/2017, no CAPS III Silvério Tundis e no CAPS ad Dr Afrânio Soares, com dois grupos de 10 acadêmicos cada, sendo um grupo para cada CAPS. As visitas foram guiadas por funcionários dos Centros que orientavam quanto as informações técnicas dos locais; na oportunidade foram aplicados questionários voltados ao gestor e ao usuário. Os demais acadêmicos realizaram o debate de um itinerário na Plataforma Virtual da UFAM, o EAD. **Resultados** Observando a classificação de cada CAPS visitado, pode-se notar características exclusivas de cada Centro. No CAPS III atende-se pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, a maioria advindos do Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro ou das Redes Municipal e Estadual, durante a visitação foi possível perceber que através de uma abordagem multidisciplinar (psiquiatria, psicologia, farmácia, enfermagem, assistência social, terapia ocupacional, artesãos, entre outros) e de uma oferta variada de atividades pela unidade, é possível atingir aos poucos a meta de reabilitação e reinserção dos usuários. No CAPS ad atende-se pessoas com dependência de álcool e drogas psicoativas, que chegam por livre demanda, durante a visita notou-se que o serviço conta com uma equipe multiprofissional semelhante à equipe do CAPS III, além de atividades como dinâmicas em grupo, jogos educativos, rodas de leitura e de conversa, dentre outras. Quanto ao debate gerado no itinerário, os principais pontos levantados foram: as poucas unidades de CAPS em Manaus, a dificuldade de acesso ao serviço e sua precariedade, a capacitação e formação de profissionais que atuem no CAPS, uma melhor divulgação dos serviços e a visão errônea e marginalizada que a sociedade tem a respeito da saúde mental. **Considerações finais** A visita ao CAPS trouxe ao acadêmico de medicina uma vivência de conhecimento teórico – prático, em relação ao convívio e tratamento de pessoas com transtorno mental, além disso, mostra o quão necessário é a participação de outras entidades acadêmicas, além da atuação de enfermeiros, psicólogos, assistentes





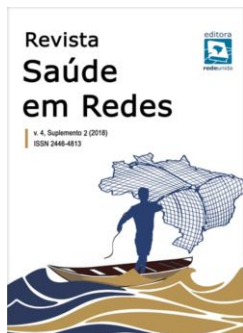
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sociais, terapeutas, auxiliares de limpeza, dentre outros. É, de fato, um aprendizado de cooperatividade e extensão de conhecimentos. Sendo assim, pôde-se observar a partir das visitas e da discussão no EAD, que apesar da quantidade de CAPSs não ser o suficiente para atender a população, há um esforço por parte das equipes em fazer um bom trabalho, para que resulte na reinserção dos usuários à sociedade.

Palavras-chave

Visita técnica; CAPS; saúde mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVER SUS BAHIANA: A Rede balança, mas não cai!

GERFSON MOREIRA OLIVEIRA, LARISSA RIBEIRO LIMA, CAROLINA MIRANDA MORAES, SARAH COELHO, LAVINIA BOAVENTURA SILVA

Última alteração: 2017-12-27

Resumo

**INTRODUÇÃO:** O ensino em saúde deve se dar de modo que as vivências e discussões abranjam aspectos da realidade, pautado nos contextos e diversidades dos indivíduos e comunidades. Nesse sentido, acredita-se que as experiências são mais ricas quando alicerçadas na interdisciplinaridade, na construção coletiva em rede e no cotidiano dos serviços, trabalhadores, usuários, considerando a dinâmica do território vivo no processo saúde-doença-cuidado. A experiência do “VIVER SUS BAHIANA” surgiu em 2016, na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), englobando diversos dispositivos de saúde em Salvador-Ba. **OBJETIVO:** Proporcionar ao estudante da EBMSP, vinculado ao Projeto de Extensão Redes Candeal (RC), experiências de imersão na Rede de Atenção à Saúde e na Rede de Atenção Psicossocial da cidade, a fim de proporcionar contato direto com o Sistema Único de Saúde (SUS), o trabalho interdisciplinar em rede e noções de gestão em saúde. Permite compreender a rede para além da noção de encaminhamentos do sujeito, mas frisando a possibilidade de invenção e transformação a partir desse formato de cuidado. **METODOLOGIA:** As vivências ocorreram por duas semanas, em tempo integral. Abrangeram participação em reuniões de equipe, observação das práticas assistenciais, discussão de casos, visitas institucionais para compreensão dos fluxos de funcionamento dos serviços, estudo de textos, realização de oficinas e visitas aos territórios, por vezes com os próprios usuários e usuárias. Tais atividades foram acompanhadas e orientadas pelo professor e possibilitaram interação com os usuários, agentes comunitários de saúde e redutores de danos, gestores e trabalhadores. Foram desenvolvidas em Unidades de Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, Hospital, Unidade de Pronto Atendimento, Unidade de Acolhimento, Centro de Saúde, Programas complementares à RAPS e Distrito Sanitário. A proposta da vivência foi construída coletivamente entre os professores orientadores do RC, as instituições parceiras e as estudantes que constroem o Projeto. **CONCLUSÃO:** A proposta possibilitou a compreensão da complexidade, potencialidade e desafios do trabalho em rede a partir da relação com profissionais, usuários e territórios. Para além das dificuldades e brechas (balanços da rede), foi possível constatar a sua resolutividade a partir dos braços que a compõem e sustentam, impedindo-a de cair e comprovando a necessidade do vínculo como chave para o cuidado, devendo ser compartilhado e baseado na autonomia e protagonismo do sujeito. A imersão possibilitou a extrapolação dos muros da faculdade, reforçou a importância da interdisciplinaridade e do fortalecimento do SUS, demarcando de fato a potência e necessidade do trabalho em rede para produção do cuidado em saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

cuidado em rede, trabalho interprofissional, formação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VIVÊNCIA ACADÊMICA COM O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO NO ENSINO DAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM

Bruna da Silva Simões, Thays Cristine Torres Martins, Andreia Doria Cardoso da Silva, Alessandra Cristina da Silva

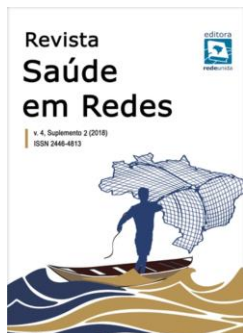
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

**APRESENTAÇÃO:** O Exame Clínico Objetivo Estruturado Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE) é um método de ensino-aprendizagem destinado a avaliar as habilidades e competências clínicas dos acadêmicos. Estruturado em várias estações, o OSCE permite vivenciar situações clínicas distintas, dentre elas, a comunicação com o paciente, a anamnese, o exame físico, além disso, proporciona a autorreflexão dos acadêmicos acerca do seu desempenho teórico- prático. Com isso, objetiva-se relatar a vivência acadêmica no uso do OSCE para avaliar as habilidades e competências clínicas no laboratório de habilidades e simulações realísticas. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se da vivência dos acadêmicos do 6º período de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas durante a aula prática da disciplina de Enfermagem Clínica norteadas pelo uso do OSCE, no segundo semestre de 2017. **RESULTADOS:** No primeiro momento, foi estruturado 03 estações que levou em consideração o número de professores avaliadores e acadêmicos, avaliando os seguintes aspectos: duas avaliavam as competências da comunicação clínica e uma avaliava a tomada de decisões em situação de emergência. Na estação 1, os acadêmicos foram divididos em duplas e deveriam abordar o paciente que apresentava um quadro clínico de diabetes mellitus alterada. Na estação 2, os acadêmicos deveriam orientar o paciente com hipertensão arterial quanto ao uso correto da medicação e atividade física. A estação 3, fazia referência a um atendimento não programado em paciente com parada cardiorrespiratória. Essa estação abordava uma situação de atendimento de emergência na ressuscitação cardiopulmonar. Cada estação teve duração de 15 minutos, sendo 2 minutos para leitura do caso, 8 minutos para execução da prática e 5 minutos para o feedback do professor para o acadêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível observar que durante a experiência com a modalidade OSCE, essa mostrou-se positiva para identificação de deficiências no âmbito da clínica das práticas profissionais, potencializando a tomada de decisão dos alunos no cenário prático.

Palavras-chave

Ensino; Enfermagem; Métodos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIA DA DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE MANAUS-AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

POLLIANY NUNES FALENSKI, Fabiane Veloso Soares, Pedro de Moraes Quadros

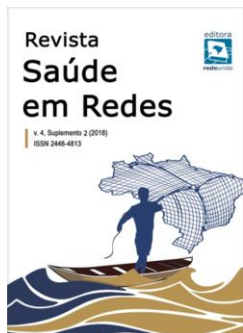
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Este resumo refere-se ao relato de experiência com embasamento científico relacionado às práticas e a vivência dos acadêmicos do estágio supervisionado I em atenção primária do 9º período do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Nilton Lins, realizado na Unidade Básica Theomário Pinto da Costa, localizada no Bairro da União, Manaus - AM, no período de março a julho de 2017, com carga horária correspondente a 400 horas, sendo orientadas por preceptora da Universidade Nilton Lins. O presente estudo objetiva descrever a experiência acadêmica ao longo dos meses durante o estágio curricular I. As atividades desenvolvidas e as propostas de ação proporcionaram a oportunidade de colocarmos em prática toda a teoria aprendida no decorrer da graduação, seguindo os programas disponibilizados pelo Ministério da Saúde para o alcance dos atendimentos na área da saúde da criança e do adolescente, saúde sexual e reprodutiva, saúde do adulto e do idoso, assim como, forneceu conhecimento através da vivência na assistência de enfermagem para toda a comunidade que frequentava a UBS. Ao final do estágio, foi possível aperfeiçoarmos nossa capacidade técnica e o conhecimento científico acerca das habilidades desenvolvidas nos programas de atenção básica à saúde, obtendo rendimento real tanto para o graduando quanto para a local do estágio, tendo contribuído para esse aprimoramento o conhecimento adquirido durante os semestres anteriores e busca ativa por maior reforço de conhecimento. Ressaltamos a resistência de alguns funcionários no início do estágio e das mulheres em relação ao exame Papanicolau por estagiários do sexo masculino. Esta vivência proporcionou conhecimento muito positivo e recompensador, pois facilitou o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do futuro enfermeiro, o contato com a prática de estágio favoreceu o enfrentamento de situações cotidianas que o coloque diante da realidade, assim também como as dificuldades encontradas pelos profissionais da atenção básica.

Palavras-chave

Vivência; Estágio supervisionado; Atenção básica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SAÚDE INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Paesano Grellmann, Audrey Moura Mota Gerônimo, Giordan Magno da Silva Gerônimo

Última alteração: 2018-01-15

#### Resumo

A Vivência de Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um projeto do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, que possibilita a vivência de acadêmicos e profissionais no SUS, com foco na formação de trabalhadores comprometidos com seus princípios e diretrizes organizativas e doutrinárias. Trata-se de relato de experiência de acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso como membro da comissão organizadora do projeto, durante o período de 22 a 29 de outubro de 2016, na cidade de Barra do Garças, Mato Grosso. Nesse período os participantes ficaram alojados no campus da UFMT. Constituiu-se em uma experiência ímpar, permeada por discussões sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), “Como funciona a sociedade”, SUS, saúde da população do campo, Sociedade e Capitalismo, preconceito e diversidade sexual. Além das visitas realizadas às instituições de saúde (Pronto Socorro municipal, Centro de Atenção Psicossocial e Estratégia de saúde da família), foi proporcionada uma vivência na aldeia indígena São Marcos, localizada no município de General Carneiro. Os espaços realizados tornaram possível compreender o funcionamento dos serviços de saúde no município e na comunidade indígena. Resultou em novos conhecimentos sobre o que antes era visto com preconceito e receio, tratando-se da saúde indígena principalmente, servindo para desenvolver um olhar mais atento às demandas sociais e profissionais, acumulando maior conhecimento teórico e prático sobre a realidade dos serviços de atenção à saúde. Reforça-se que o papel do VER-SUS é a formação de um profissional que atenda às necessidades da população, reconhecendo o seu papel de agente de transformação social. Atuar na organização dessa vivência proporcionou uma sensibilização emocional enquanto ser humano para se pensar que a realidade pode e deve ser modificada, em que todos devem ter qualidade no atendimento independente de etnia.

#### Palavras-chave

Sistema Único de Saúde; Formação de Trabalhadores; Saúde Indígena.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIA HOSPITALAR A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NA LIGA DE TRAUMA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAMILA AZEVEDO DE OLIVEIRA, BLENO LEONAM GONÇALVES DA COSTA, HIGOR MARQUES DE QUEIROZ, PEDRO DE MORAES QUADROS, JANAÍNA DOS SANTOS DIAS

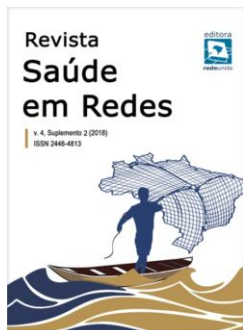
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

**INTRODUÇÃO:** O trauma é uma doença e causa um problema de saúde pública de ampla dimensão e elevação no Brasil (SBAIT, [2013?]). Cerca de 5,8 milhões de pessoas morrem anualmente em decorrência do trauma no mundo (OPAS/OMS, 2012). As ligas são desenvolvidas em diferentes temáticas com objetivo comum: integrar o ensino acadêmico e o conhecimento científico com a vivência prática, desenvolvendo atividades específicas na comunidade, visando seu desenvolvimento e aprimoramento da prática profissional; baseando-se, portanto, em três pilares: educação, pesquisa e extensão-assistência (SILVA & FLORES, 2015). **OBJETIVO:** Relatar a vivência hospitalar dos acadêmicos na Liga de Trauma e Emergência em Enfermagem (LATEENF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a respeito da participação hospitalar pela LATEENF pelos acadêmicos. **RESULTADOS:** A experiência aconteceu em três Hospitais e Pronto Socorros de referência da cidade de Manaus, Amazonas. Participaram esse ano da liga 34 acadêmicos de distintas Instituições de Ensino Superior (IES). Tivemos como métodos de ensino, aulas teóricas e simulações em laboratórios com diversos especialistas da área, além de teleconferências com profissionais de renome. Após o nivelamento, fomos alocados nos hospitais e pronto socorros adulto e infantil, para participações em plantões, onde colocamos em prática o conhecimento obtido ao longo da graduação e das aulas da liga, podendo ter experiências mais próximas com a realidade na enfermagem, sejam através de procedimentos, contato mais amplo e próximo com o paciente e até mesmo a morte. **CONCLUSÃO:** As ligas acadêmicas propiciam oportunidades para os discentes consolidarem o aprendizado teórico por meio da prática de forma resolutiva, colaborando para uma experiência que difere daquela vivenciada nas aulas práticas e estágios. Assim sendo, conclui-se que a LATEENF é de grande importância para o desenvolvimento acadêmico dos futuros profissionais de Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

- Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado [homepage na internet]. São Paulo, SP, [2013?]. Disponível em: <[http://www.sbeit.org.br/trauma .php](http://www.sbeit.org.br/trauma.php)>. Acesso em 27 jun. 2017.
- Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS). [homepage na internet]. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.paho.org/bra/>>



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

[index.php?option=com\\_content&view=article&id=2989:traumas-matam-mais-que-as-tres-grandes-endemias-malaria-tuberculose-eaids&Itemid=839](http://index.php?option=com_content&view=article&id=2989:traumas-matam-mais-que-as-tres-grandes-endemias-malaria-tuberculose-eaids&Itemid=839)>. Acesso em: 27 jun. 2017.

- SILVA, S.A; FLORES, O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica. Brasília – DF, 39 (3): 410-425, 2015. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0410.pdf>.

Palavras-chave

Emergências. Traumas. Enfermagem.





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

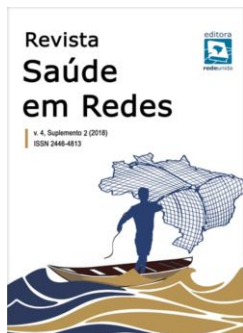
VIVÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: A VISITA DOMICILIAR COM ACS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA

Julia Alves, Isabelle Figueiredo, Gustavo Rodrigues, Rodrigo Machado, Fabiana Manica

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Introdução: A Atenção Domiciliar é reconhecida como “um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção à saúde”. Essa modalidade possui vital importância na prática de saúde, pois permite um cuidado de forma mais acolhedora e humanizada e visa a criação de importantes vínculos de confiança entre profissional de saúde e comunidade. O presente relato destacará a importância da atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no aprendizado de acadêmicos de Medicina que cursaram a disciplina Saúde Coletiva III no período de julho a setembro de 2016. Relato: Durante as aulas práticas da disciplina foi proposta atividades em que pudéssemos acompanhar o dia a dia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Um desses encontros foi reservado para o acompanhamento de um ACS durante uma visita domiciliar a duas famílias moradoras do bairro Ouro Verde que vivem num contexto em que determinantes sociais de saúde, tais como condições de habitação precárias e de difícil acesso, com saneamento básico praticamente inexistente e alcance dificultado aos serviços de saúde, impõem obstáculos a um cuidado global do paciente. Além disso, no decorrer da visita, pudemos realizar as mais diversas perguntas sobre o trabalho e dia a dia do ACS que acompanhávamos. Resultados: Com essa atividade pudemos compreender as atribuições e desafios que tal profissional enfrenta para manter o elo entre as famílias e a equipe de saúde. As precárias condições de vida que tais famílias vivem reforçam a importância da Atenção Domiciliar, visto que muitas vezes o processo de adoecimento está diretamente relacionado à qualidade de vida. Ademais, o trabalho do ACS é relevante no quesito da territorialização do cuidado visto que manter o cadastro atualizado das famílias dentro da microárea sob sua responsabilidade é indispensável no que diz respeito a formulação de estratégias de cuidado e intervenção pela equipe interprofissional. A inserção do acadêmico de medicina na realidade da Atenção Básica durante as práticas, proporcionou a vivência e a identificação dos principais Determinantes Sociais de Saúde que afetam o processo de saúde-doença de tais famílias ampliando a visão do cuidado e formando futuros médicos que veem o paciente como um todo e não somente como uma patologia. Conclusão: Conhecer o trabalho de um Agente Comunitário de Saúde é uma experiência enriquecedora tanto pessoalmente quanto profissionalmente, tornando possível a compreensão de que a saúde vai além do consultório e reafirma a necessidade do trabalho de uma equipe interprofissional no cuidado. A prática vivenciada valida o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica, que orientam a formação de um perfil acadêmico e profissional voltado para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

em nível individual e coletivo dentro do Sistema Único de Saúde. Pudemos compreender que a atenção em saúde extrapola as mais chocantes realidades, buscando sempre vencer as mais marcantes desigualdades com a intenção de oferecer sempre o melhor para a comunidade.

### Palavras-chave

Agente Comunitário de Saúde; Aprendizado; Atenção Domiciliar; Territorialização do cuidado;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE COMPARADA DO PROJETO REALIZADO NO ESTADO DE ALAGOAS E SEUS EFEITOS NOS PARTICIPANTES DAS VIVÊNCIAS

Maria Raniele Santos, Luiza Maria Parise Morales, Joane Felix, Silas Silva Ferreira, Nayara Alexandra Rodrigues da Silva

Última alteração: 2018-04-22

Resumo

Diante das atuais restrições, reduções e cortes que o Brasil enfrenta e tendo em foco a PEC 241/55 que ainda deve vigorar por alguns anos, afetando de forma sem precedentes o investimento em educação e saúde. O trabalho a seguir traz uma análise parcial de um projeto de educação continuada conhecido nacionalmente como VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), que teve sua edição piloto em 2012-2013 e em 2015 foi reativado, desde então abre regularmente pelo menos um edital anual para comissões estaduais que queiram realizar vivências e/ou seminários.

Este ano, parte dos projetos submetidos acabaram não sendo selecionados forçando as comissões, que insistissem em realizar as vivências sem o apoio financeiro do ministério da saúde, a buscar outras formas de financiamento. Tendo em vista a importância de projetos no formato do VER-SUS, buscamos por meio de uma análise comparativa demonstrar tal importância no quesito “dispositivo de transformação social e política”, para os estudantes que participaram do projeto.

Considerando a amplitude do projeto, decidimos analisar sua implementação apenas no estado de alagoas no decorrer de três anos (2015, 2016, 2017), tomando como base para a análise comparativa os objetivos impostos pelo projeto elaborado pela comissão nacional (que é responsável pela análise e seleção dos projetos estaduais) e os relatórios pós vivências enviados por comissão regional, viventes e facilitadores participantes de cada edição e disponíveis na plataforma otics. A escolha do estado de Alagoas se deu pela nossa familiaridade com o projeto dessa localidade, visto que, já integramos a comissão estadual de Alagoas em edições anteriores.

Além de fornecer dados que comprovam a eficácia do projeto respaldado pelos objetivos nacionais, montamos um perfil dos estudantes que participaram dessas vivências. Para montar essa base de dados foram analisados em média 120 respostas de questionários anteriores a vivência e os relatórios pós vivência desses mesmos estudantes permitindo assim uma conclusão parcialmente detalhada do projeto e como ele tem transformado a vida das pessoas que dele participam. Após as experiências vivenciadas pelo projeto, esses estudantes passaram a enxergar saúde pública, participação popular, empoderamento e



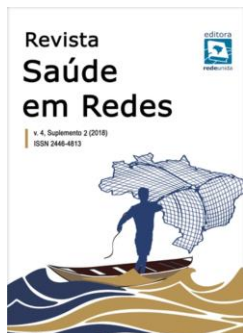
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho em equipe de formas diferenciadas gerando transformações que perpassam os muros de suas respectivas instituições de ensino.

Palavras-chave

EDUCAÇÃO CONTINUADA-VER-SUS-ANÁLISE COMPARADA



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Valorização das orientações a favor do empoderamento da parturiente: relato de experiência de um residente em enfermagem obstétrica

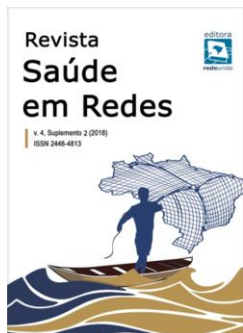
Tatiane Araújo, Oracio Carvalho Ribeiro Junior, Semírames Cartonilho de Souza Ramos, Maria Suely de Sousa Pereira, Maria Auxiliadora Pires Pond

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Apresentação

Quando se pensa em empoderamento feminino durante assistência ao trabalho de parto é impossível não relacionar a humanização nos ambientes de assistência hospitalar, que encontram-se tão intervencionistas e realizando condutas por vezes desnecessária e precipitadas, desconsiderando a opinião da gestante e não esclarecendo as dúvidas que surgem sobre o que está sendo realizado e como aquela conduta ajudara mãe-conceito, esquecendo o desejo da mulher, suas crenças e costumes. Levantar a bandeira do protagonismo da mulher é um desafio da mudança de estigmas tão enraizados em uma sociedade, mas, principalmente é uma necessidade tornar a mulher participante da assistência prestada, considerar valores fundamentais no atendimento ao paciente que vão além de ser solidário, acolhedor, mas, desenvolver uma postura de ética universal que permeie os processos de trabalho e a prática profissional na área da saúde. Neste sentido o Ministério da Saúde busca formas para reconfigurar o modelo de atenção obstétrica no país, resgatando o protagonismo e autonomia da mulher no processo. Assim, é necessário que profissionais de saúde e pacientes se tornem agentes transformadores das práticas em saúde e dos processos de cuidado, tendo por base um agir crítico-reflexivo a partir da observação da realidade e das relações interpessoais. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da realização de orientações a favor do empoderamento da parturiente para uma vivência de parto mais qualificada, humanizada e menos intervencionista, que os profissionais de saúde possam apropriar-se da conscientização dessa necessidade e respeitem mais o papel de protagonista do parto que é da mulher. A maternidade é o início de um novo ciclo na vida de uma mulher que consagra a abrangência do papel feminino, devendo ser respeitado o espaço e as necessidades de cada gestante para que consiga obter uma experiência positiva do momento de nascimento de seu recém-nascido, sendo um momento de grandes expectativas e marcado por muita ansiedade pela espera do novo integrante da família. Apesar de fisiológico, o trabalho de parto é reconhecido por inúmeras mulheres como um processo dolorido e que os profissionais de saúde comandam todo o processo de assistência e que ela não deve interferir na assistência, vivenciado o processo de dor das contrações e detectar quando o processo fisiológico sai da normalidade e põe em risco a vida de mãe-conceito e intervir quando houver necessidade sempre explicando as condutas e pedindo a permissão das pacientes, pautadas em evidências científicas. A violência obstétrica é uma prática que o ministério da saúde lança inúmeros



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

esforços para combater. O conceito internacional de violência no parto é definido como qualquer ato ou intervenção direcionada à parturiente ou ao seu bebê, praticado sem o consentimento explícito e informado da mulher em desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental, aos seus sentimentos, opções e preferências, entre as principais estão as más indicações de cesarianas, manobras de Kristeller, dilatação manual do colo uterino, restrição da parturiente no leito, jejum prolongado, privação do contato com o filho e omissão de socorro entre outras que ainda constantemente são relatadas pelas mães sobre suas experiências de parto.

### Métodos

Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, com abordagem qualitativa para descrever as orientações a favor do empoderamento da parturiente reconhecidas as experiências de uma residente em enfermagem obstétrica acerca das práticas de orientações alimentares para gestantes durante todas as oportunidades de esclarecimento dessas, entre o período de 2015 e 2017, dentro de suas práticas assistenciais individuais e coletivas no atendimento pré-natal em unidades básicas de saúde da cidade de Manaus-AM.

### Resultados e/ou impactos

A residência é uma importante oportunidade para reconhecimento de quais ações são vistas com mais adequadas para serem realizadas na assistência realizadas em enfermagem obstétrica, pois passa por um período intenso de formação e teórico-prático pautado em evidências científicas tem a oportunidade de passar por diferentes processos de absorção e aprendizado sobre as melhores e mais eficientes práticas obstétricas, bem como sobre humanização na relação com os usuários na assistência à saúde. Já dentro dos ambientes de parto normal, os residentes tem a oportunidade de estreitamento de vínculo com as gestantes e mediante essa interação e possível enriquecer suas condutas assistenciais como a melhor maneira e mais adequada de comunicar-se com as parturientes e trazendo estas para conduzir como deseja ser assistida dentro de condutas que não ponham em risco saúde de mãe-conceito mais sejam mais prazerosas, buscando os saberes por elas trazidos como forma de torná-las protagonistas de sua assistência. A aquisição do vínculo é essencial para a parturiente e equipe de profissionais, para que essa possa relatar seus anseios e dúvidas, bem como para que a paciente se sinta à vontade para escolher a maneira mais confortável para parir e para manter-se durante o trabalho de parto com boas práticas, exercícios e condutas de alívio da dor. O profissionais de saúde como educador em saúde deve conscientizar-se que o direcionarmos de seus cuidados obstétricos antes, durante e após o parto, devemos está sempre pautados em reconhecer a necessidades assistência que paciente precisa e conhecer o que ela deseja que seja realizado, um tratamento livre de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

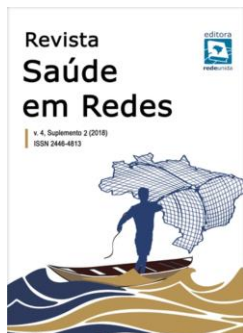
danos e maus-tratos, obter informação, garantia de respeito às suas escolhas e preferências, sendo tratada com dignidade e respeito. Após a expulsão do conceito, fortalecer sempre o vínculo mãe-bebê e família, prezando sempre pela satisfação da mulher em cada fase para que sempre participe ativamente das escolhas tomadas para sua assistência.

### Considerações finais

Mediantes a necessidade de quebra do intervencionismo desnecessário durante o trabalho de parto, clama-se pelo empoderamento da parturiente através de orientações e esclarecimentos para o protagonista do parir, reconhecendo no profissionais de saúde além para lhe auxiliar a problemáticas que surjam e que deixe tudo acontecer na maneira mais fisiológica e natural para mulher, sempre encorajando, empoderando e orientando quando necessário para que sua experiência seja prazerosa e positiva, através do desenvolvimento de um modelo efetivo de atuação do enfermeiro obstetra, buscando elementos como o conhecer a si próprio e seus papéis, a comunicação e o diálogo com as mulheres, buscando inseri-la no ambiente assistencial e estabelecendo a criação de vínculo. O trabalho de parto, parto e nascimento são experiências marcantes na vida da mulher e podem vir acompanhadas dos mais diversos e contraditórios sentimentos, dependendo de como sejam vividas e percebidas individualmente. Profissionais envolvidos na assistência, além de oferecer uma atenção pautada em conhecimentos técnico-científicos, devem buscar compreender suas percepções e individualidades, a fim de oferecer uma assistência humanizada e de permitir a participação ativa da mulher nesse processo para que ocorra de forma mais fisiológica possível e satisfatória atendendo necessidade e dando apoio para a autonomia da mulher.

### Palavras-chave

Empoderamento; enfermagem obstétrica; parturiente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Violência obstétrica e sua ocorrência em uma maternidade localizada na região metropolitana de Belém/Pará – Relato de Experiência

ELYADE NELLY PIRES ROCHA CAMACHO, Natalia Fernandes Cunha, Liliani Medeiros Lopes, Luzilene de Carvalho Lira, Elisa da Silva Feitosa, Fabio Feitosa Camacho

Última alteração: 2018-01-26

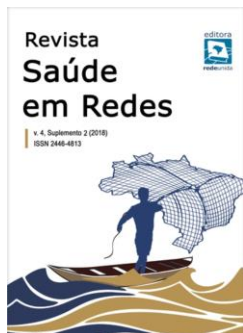
Resumo

**Introdução:** A violência obstétrica é qualquer ato ou intervenção que descaracteriza a posição de protagonista da mulher durante o seu processo parturitivo, são ações realizadas sem o esclarecimento e a sua permissão expressa ou em desrespeito a sua integridade física e mental, aos seus sentimentos, suas escolhas e seu processo reprodutivo. Esta violência torna evidente o uso abusivo dos profissionais de saúde com relação a sua autoridade e manejo dos corpos e da sexualidade das mulheres no decorrer do trabalho de parto, parto, pós-parto e puerpério, proporcionando um ambiente intervencionista e medicalizado. **Objetivo:** Descrever situações observadas durante assistência prestada as parturientes que caracterizam violência obstétrica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem, durante o estágio supervisionado referente a disciplina enfermagem obstétrica em uma maternidade localizada na região metropolitana de Belém/PA no segundo semestre de 2017, no turno da tarde. **Descrição da Experiência:** Durante o período do estágio supervisionado foi possível observar situações realizadas por profissionais de saúde que caracterizam violência obstétrica, tais como: uso de ocitocina de forma rotineira, violência obstétrica de caráter psicológico principalmente com palavreados intimidadores, uso sem indicação de episiotomia, e a não permissão em alguns partos da presença do acompanhante. Condições essas que frente a atuais discussões já deveriam está sendo abolidas do atendimento ao ciclo gravídico puerperal, contudo, são situações frequentes no cotidiano dessas parturientes. **Considerações finais:** Durante a vivência neste estágio supervisionado foi possível concluir que os profissionais da saúde devem por meio de qualificações prestar uma assistência humanizada, menos invasiva, esclarecedora e integral, respeitando o protagonismo e a autonomia das mulheres durante seu processo parturitivo, evitando que estas passem por situações que as violem e removam seus direitos, assim desvinculando o parto de um momento violento, torna-se então necessário que haja uma transformação no modelo de assistência à saúde da mulher durante a gestação e o parto.

Palavras-chave

Parto Normal; Violência; Mulher





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Visita domiciliar e o olhar multiprofissional: uma experiência na extensão universitária

Adriana Diniz de Deus, jacqueline do Carmo Reis, Marcelo Ribeiro da Silva, Maria dos Anjos Lara e Ianna

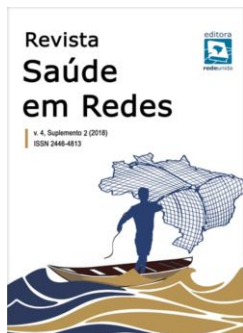
Última alteração: 2018-01-31

Resumo

A extensão universitária como processo acadêmico possibilita a ampliação do saber do estudante e a qualificação do trabalho docente. Suas ações devem priorizar práticas coerentes com as necessidades sociais e seu desenvolvimento implica em relações transdisciplinares e multiprofissionais. Nesse contexto, criar as condições necessárias para que os discentes dos cursos da área da saúde elaborem coletivamente a práxis de seu conhecimento acadêmico no contato com a comunidade permitem o encontro do saber popular com o saber científico e no retorno a universidade estes trarão novos conhecimentos superando o discurso da hegemonia científica. Este trabalho relata a experiência dos alunos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade Betim, que participaram do Projeto de Extensão “Bem Viver com Saúde Itapuranga” realizado nesta cidade, no estado de Goiás. O projeto propôs ações de gestão, educação e cuidado em saúde que foram realizadas no período de 7 a 15 dezembro de 2017 sendo uma das atividades a realização de visitas domiciliares para famílias de maior vulnerabilidade residentes na periferia da cidade. Durante o período aproximadamente 150 famílias foram visitadas por alunos dos 5 cursos citados, divididos em 10 equipes multiprofissionais e supervisionados por professores da Instituição de Ensino. As visitas possibilitaram aos alunos adentrarem ao espaço familiar e identificarem as demandas e potencialidades dos sujeitos para além do olhar clínico tão priorizado por estes em um primeiro momento. No contato com as famílias em suas moradias houve uma nítida ampliação da percepção dos condicionantes e determinantes de saúde e do papel da equipe por parte dos alunos, possibilitada pelo conhecimento do cotidiano, dos sentidos e significados que as famílias davam ao adoecimento e as formas de elaboração do cuidado, sua cultura, crenças e costumes. Tais vivências na visita domiciliar multiprofissional representaram uma enriquecedora experiência para os alunos e professores envolvidos no projeto que trouxeram na bagagem uma maior capacidade de raciocínio clínico, de propor e reordenar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças contribuindo para a qualidade de vida familiar, além de um rico conhecimento acerca da utilização das plantas do cerrado para a prevenção e tratamento de doenças, prática comum das famílias locais.

Palavras-chave

graduação em saúde; educação interprofissional; projeto de extensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Vivência de discentes de medicina no Programa Atividade Curricular de Extensão - “Amigas da mamãe e do bebê: contribuindo na valorização das Doulas”

Thiago Mendonça Buetto, Maria Amanda Duarte Pinheiro, Luana Dias Batista

Última alteração: 2018-06-05

Resumo

O Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) - “Amigas da mamãe e do bebê: contribuindo na valorização das Doulas” foi um projeto realizado por discentes de medicina da Universidade Federal do Amazonas com a finalidade de promover a obtenção de conhecimentos sobre Doulas e organizar um curso de capacitação de mulheres para exercerem esse papel. Este relato objetiva apresentar a vivência experienciada pelos discentes de medicina no PACE - “Amigas da mamãe e do bebê: contribuindo na valorização das Doulas” realizado na Maternidade Ana Braga da cidade de Manaus-AM. Descrição da experiência : A construção do conhecimento acerca de Doulas deu-se a partir de encontros semanais entre os discentes e a docente orientadora para estudo e discussão de temas relacionados, a fim de provocar a apropriação do entendimento sobre a importância do papel desempenhado por elas na assistência às parturientes. Entre os meses de julho e agosto de 2017 foi planejado e realizado pelos discentes juntamente com a Maternidade de Referência Ana Braga de Manaus o Curso de Doulas. O curso teve início dia 7 de agosto de 2017, com uma carga horária de 80 horas, no qual consistiu de 1 semana de aulas teóricas de período integral seguidas de 3 semanas de aulas práticas de meio período. As aulas do curso foram ministradas por profissionais de saúde da própria maternidade e profissionais convidados pela docente orientadora do PACE. Além disso, durante todo o curso houve a participação de Doulas que já atuavam na Maternidade de Referência Ana Braga e os discentes fizeram um revezamento entre eles para que todos pudessem acompanhar e contribuir na formação das participantes durante todo o curso. A contribuição dos discentes no curso foi planejar e organizar todo o evento e executar metodologias lúdicas diárias durante toda a semana de aulas teóricas. Resultados: O PACE foi uma oportunidade aos discentes de aprender e estudar mais sobre o tema Doulas que até então é um conceito novo no Brasil. Permitiu que eles pudessem ter um momento a parte dos estudos da grade acadêmica da universidade para discutir e até trocar ideias sobre o comportamento dos profissionais de saúde frente às Doulas nos serviços de saúde. Ao final do curso de Doulas a equipe do PACE conseguiu atingir seus objetivos e teve aceitação e cooperação das participantes como o esperado. O mais importante foi ao final do curso os discentes terem escutado relatos das próprias participantes em agradecimento pelo curso e o retorno que o mesmo traria oportunidades e inovação em suas vidas profissionais. Considerações finais: O PACE—Amigas da mamãe e do bebê: contribuindo na valorização das Doulas juntamente como o curso de Doulas colaboraram na formação acadêmica dos discentes ao trazer reflexão e entendimento sobre a atuação das Doulas junto às gestantes. Ademais reforçou o conceito da importância do trabalho em equipe multiprofissional de saúde nos hospitais e a relevância do



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

reconhecimento dos mesmos à atuação do trabalho das Doulas na busca de partos humanizados às parturientes.

Palavras- chaves: Doulas, Ensino, Parto Humanizado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Vivência do acadêmico de psicologia na extensão universitária

Tainah Barbosa Nepomuceno, Cláudia Henrique Bandeira de Sousa, karoline Rodrigues da Silva Martins

Última alteração: 2017-12-27

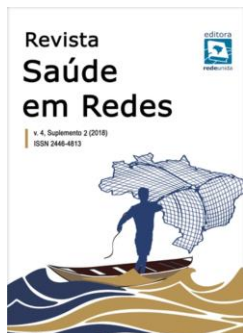
Resumo

O olhar para o envelhecimento humano vem progredindo e sendo amparado por Direitos e Proteção Social, tendo como alguns dos marcos mais importantes, a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso de 1994 e o Estatuto do Idoso de 2003. O projeto de extensão é uma oportunidade para a ampliação e compreensão do fazer da psicologia, com interligação da teoria e prática, e serve como suporte para agregar e complementar as lacunas da formação acadêmica, assim como ter um novo olhar para as demandas sociais.

**OBJETIVO:** Relatar a percepção do acadêmico do Curso de Psicologia a partir das participações em atividades de visitas domiciliares na Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas – LAGGEAM, que é vinculada a Universidade Federal do Estado do Amazonas - UFAM,

**DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O contato do acadêmico com a comunidade aconteceu em parceria com o Programa de Atenção à Saúde do Idoso – PROASI, por meio das atividades de extensão da LAGGEAM, que tem como objetivo o olhar multidisciplinar sobre o envelhecimento. Durante a vivência foi feito o mapeamento dos locais que ocorreriam as visitas domiciliares, delimitando os idosos que seriam atendidos. Nas visitas foi realizado o acolhimento inicial aos idosos e seus cuidadores/familiares, e logo após um diálogo para perceber o idoso dentro do contexto biopsicossocial, assim como aplicação de testes para mensurar o grau de vulnerabilidade do idoso. Com a finalidade de oferecer ações de prevenção e promoção, e de acordo com as demandas serem realizados os possíveis direcionamentos para a rede de atenção à saúde.

**RESULTADOS:** No estágio o acadêmico de psicologia pode perceber a necessidade de ter um contato maior e mais efetivo com a comunidade, assim auxilia a desmistificar e conceituar o fazer da psicologia, articulando o ensino- serviço-comunidade e indo além da sua formação acadêmica, atuando com maior flexibilidade e práticas mais próximas da realidade psicossocial e inserido nas políticas públicas. A psicologia deve estar inserida dentro do campo de políticas sociais para dialogar e servir como uma rede de apoio psicossocial, para assim auxiliar no desejo de mudança, e articular com outras ciências para colaborar com a diminuição da vulnerabilidade socioeconômica, violência intrafamiliar e abandono do idoso, e assim construir na rede de cuidados que acompanhe os idosos em todos os níveis de atenção à saúde física, psicológica e social.



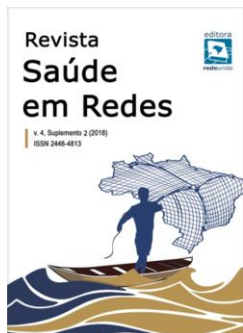
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fazer da psicologia tem que estar enraizado na ética, mas os modelos não precisam estar engessados aos livros e métodos de uma só abordagem, eles precisam ser fluidos e dinâmicos, trazendo um olhar não só do paciente, mas de todo o contexto social no qual ele está inserido. Repensando as práticas já enraizadas para um novo olhar, não somente clínico, mas social. A extensão universitária com caráter multiprofissional proporcionou ao acadêmico a oportunidade de trabalho em equipe, na visão mais ampla das necessidades dos idosos e seus familiares.

Palavras-chave

Políticas Públicas; Rede de Assistência à Saúde do Idoso; Psicologia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: relato de experiência de estudantes de medicina

Aline Mariana Silva Cândido, José Paulo Guedes Saint Clair, Fabiana Mânica Martins

Última alteração: 2018-01-24

Resumo

**APRESENTAÇÃO:** O Sistema Único de Saúde (SUS) é, sem dúvida, um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo; para haver uma eficiência na sua execução, ele necessita não apenas de uma gestão compromissada, mas também trabalhadores de saúde proficientes em sua área. Uma grande preocupação de estudantes de saúde é a insegurança na atuação, muitos se queixam de não saber o real funcionamento do SUS, sua gestão, objetivos e abrangência. Com o objetivo de solucionar este problema foi criado o programa Vivências e “Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde”, o VER-SUS, que tem como objetivos: aprofundar a discussão sobre trabalho em equipe, gestão, atenção em saúde, controle social, educação, e promover discussão sobre movimentos sociais, em especial estudantis. Desta forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina no VER-SUS, e como isso influenciou em suas formações.

**DESENVOLVIMENTO:** Este estudo consiste em um relato de experiência sobre a visão de estudantes de medicina em relação ao VER-SUS de Inverno/2016, durante um período de 7 dias na cidade de Uruará, no estado do Amazonas. A cidade é tradicional, com população em torno de 17 mil pessoas, trabalho essencialmente agrícola, dando destaque à produção de guaraná. Além de ser uma cidade distante da capital, o seu acesso é bastante complicado, o que interfere na qualidade da saúde, demanda de médicos e materiais hospitalares. O grupo de 6 viventes realizou reconhecimento das unidades de saúde do município, dos órgãos públicos, debateu com aqueles que utilizavam os serviços, também houve debate entre os viventes e realização de relatórios diários.

**RESULTADOS:** A formação de profissionais competentes para atuar no SUS implica em análise de paradigmas, ética, compromisso com a saúde, pontos que nos foram despertados após vermos de perto o sistema, gerando uma mudança em nossa mentalidade sobre qual atitude queremos ter como profissionais. Sabemos que é dever das universidades com cursos em saúde instruir seus acadêmicos quanto ao funcionamento e objetivos do SUS. O VER-SUS se mostrou contribuinte neste fator que havia sido em parte, falho em nossa formação. Conseguimos perceber também a importância de interação com acadêmicos de outras áreas, e diferentes visões sobre o sistema. Além disso, adquirimos conhecimento sobre gestão e controle social, os quais até o momento não nos havia sido explanado na faculdade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não há dúvida de que todos os estudantes de saúde deveriam ter a experiência de vivenciar o SUS no seu íntimo, para que quando profissionais possam compreendê-lo e, assim, colaborar para seu desenvolvimento. O VER-SUS possibilitou a todos uma maior aproximação e entendimento sobre gestão em saúde, saúde coletiva e trabalho em saúde, pontos já previstos nas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina de 2014, que vêm sendo



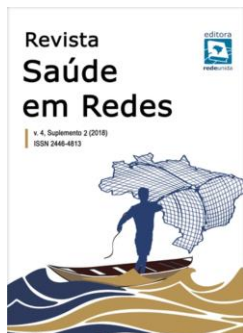
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

implementadas. Podemos dizer que nos trouxe uma visão completamente diferente a respeito do SUS, passamos a ter uma visão crítica e reflexiva; e de que mesmo sendo estudantes também temos um poder transformador e voz ativa.

Palavras-chave

Saúde pública; Sistema Único de Saúde; atenção primária à saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Vivências interdisciplinares no PETGRADUA-SUS em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Manaus – Amazonas

Janaina Ruiz dos Santos, Salyme El Kadi, Ivanildo Sousa Azevedo, Wilderi Sidney Gonçalves Guimarães

Última alteração: 2018-05-30

Resumo

### Apresentação

Uma parceria entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na Atenção Básica, a fim de fomentar grupos de aprendizagem tutorial, em áreas estratégicas no Sistema Único de Saúde, ainda durante a graduação. A Atenção Básica é a porta de entrada preferencial da população no sistema de saúde, onde ocorrem ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde propiciando vínculo, afetividade e confiança entre comunidade e equipe de saúde. Neste trabalho relata-se as experiências iniciais de concretização do programa, desenvolvido por acadêmicos, sob supervisão indireta de dois tutores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e supervisão direta de seis preceptores de uma UBSF da cidade Manaus.

### Desenvolvimento do trabalho

Trata-se de relato de experiência de estudantes de medicina(2), de enfermagem(1), de educação física (1) e fisioterapia (1), por meio do PETGRADUA-SUS, ocorrido no período de maio de 2016 a dezembro de 2017, na Unidade Básica de Saúde Josephina de Melo, localizada na zona leste de Manaus. A unidade possui um Núcleo de Apoio e três equipes de Estratégia Saúde da Família. As atividades acadêmicas semanais se iniciaram por meio de observações dos ambientes físicos da unidade, da rotina dos profissionais e do território. Em paralelo a isso, os acadêmicos atualizaram o diagnóstico situacional da unidade. Para conhecer melhor o perfil epidemiológico da população e auxiliar na formulação de estratégias direcionadas às necessidades locais. O segundo momento foi marcado pela criação e implementação do plano de ação, objetivando qualificar o cuidado a partir de ações voltadas à integração ensino-serviço-comunidade. Isto propiciou momentos de diálogo entre os estudantes, preceptores e tutores, com os servidores e com a comunidade, permitindo a apresentação do diagnóstico situacional, rodas de conversa sobre saúde ocupacional, a implementação da educação permanente, entre outras.

### Resultados

A partir da integração ensino-serviço-comunidade e da Multidisciplinaridade, foi possível perceber a riqueza da experiência, tanto para os estudantes ainda em processo de formação,





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

quanto para os profissionais que atuam no serviço. Os primeiros puderam se preparar, com antecedência, para o mercado de trabalho da saúde pública, ao se depararem com a realidade social e de trabalho na Atenção Básica, buscando colocar em prática o aprendizado trazido da universidade. Por outro lado, os profissionais de saúde tiveram uma oportunidade única para aprimorar seus conhecimentos e práticas, tendo em vista a necessidade de mostrar atendimentos adequados aos acadêmicos e também por consequência da implementação da educação permanente na unidade.

### Considerações finais

O programa disponibilizou e desvelou aos acadêmicos, situações do cotidiano dos usuários da saúde pública, que não podem ser, e não foram, reproduzidas dentro da universidade. Permitiu, ainda, a possibilidade de aprender dentro de um campo de práticas e saberes amplos, o que oportunizou a intervenção e o desenvolvimento de uma série de habilidades, além de uma postura mais respeitosa e empática aos valores pessoais e culturais de cada usuário, proporcionada pela integração ensino-serviço-comunidade associado à multidisciplinaridade.

### Palavras-chave

Vivência; formação profissional; Atenção Básica; Integração ensino-serviço-comunidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Vulnerabilidade para tuberculose no território da Atenção Primária à Saúde: relato de experiência

Fabiana de Jesus Nascimento, Isabela Pereira Queiroz, Julliane Santos Correia, Micaela Leite Fernandes, Tamires Silveira Bomfim Labanca, Eliana Amorim de Souza

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

**Apresentação:** A tuberculose mantém-se como importante problema de saúde no Brasil, atingindo principalmente pessoas em contexto de maior vulnerabilidade e tem na Estratégia de Saúde da Família (ESF), espaço prioritário para desenvolvimento das ações de controle, vigilância e cuidado. Este relato de experiência foi realizado por discentes do 5º semestre de enfermagem da Universidade Federal da Bahia- campus Anísio Teixeira durante o estágio da disciplina de saúde coletiva, em um município do interior da Bahia- 2017. Teve como objetivo apreender os contextos de vulnerabilidade de uma pessoa/família acometida pela tuberculose na área de abrangência de uma equipe da ESF, assim como discutir o desenvolvimento das ações de vigilância e cuidado integrado pelo diferentes pontos de atenção a saúde. **Metodologia:** Mediante o acolhimento de uma usuária em sofrimento mental na ESF, com conflito familiar e suspeita de tuberculose, foi identificado à necessidade de realizar acompanhamento domiciliar sistemático. Desta forma, foram realizadas cinco--- visitas e contactados diferentes serviços de saúde para promoção de uma atenção integral. **Resultados:** A partir das visitas foi possível identificar diferentes dimensões de vulnerabilidades individual, social e programática para posterior composição de um Projeto Terapêutico Singular (PTS); construção de genograma para facilitar o desenvolvimento das ações de vigilância dos contatos; acompanhamento da situação clínica da usuária, a fim de evitar internamento; acompanhamento do seu acesso a outros pontos da rede de atenção; orientação e apoio para adesão ao tratamento; reconhecimento de fragilidades e potencialidades individuais e de seu contexto familiar para o cuidado a saúde; identificação de atitudes de preconceito e estigma mediante o diagnóstico de tuberculose. O acompanhamento a esta família possibilitou reconhecer diferentes dimensões de vulnerabilidade. O acompanhamento também facilitou o acesso da usuária a outros pontos da rede de atenção, tais como o CAPS II e o Centro de Referência para Tuberculose (CRT). As ações de vigilância de contato, realizadas pela equipe do CRT, permitiram o diagnóstico de um segundo caso de tuberculose, assim como a necessidade de instituir a quimioprofilaxia em 04 outros familiares. No entanto, a resistência a quimioprofilaxia por parte de um membro da família, manteve a circulação do bacilo no ambiente doméstico, exigindo concretização do PTS. **Considerações finais:** A experiência vivenciada foi de grande importância para as discentes, pois possibilitou compreender a complexidade que é atuar dentro de um núcleo familiar, e que para fazer saúde coletiva é preciso “transcender os muros” da unidade de saúde. Verificou-se a necessidade de que a equipe de saúde reconheça os determinantes sociais do processo saúde-doença, assim como estabeleça vínculo, componentes essenciais



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para intervir de maneira efetiva na promoção da saúde. A presença do agente comunitário de saúde foi de grande valor nesse caso, pois por meio dele, foi possível acompanhar a evolução do paciente/família, e assim intervir de acordo com as necessidades encontradas.

### Palavras-chave

relato de experiência;tuberculose;vulnerabilidade social



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### WORKSHOP EM SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO: QUAL É A SUA LOUCURA?

Luciane Leite Grossklags, Antônio Carlos Bonanoni Filho, Rosecler Cazzonato Siqueira, Adelita Krambeck Bahr, Luiz Carlos da Silva

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

O Workshop em Saúde Mental e Humanização é um evento regional do SUS realizado pelo do Centro de Atenção psicossocial (CAPS I) de Indaial em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e a Prefeitura Municipal de Indaial, no Estado de Santa Catarina, que conta com a participação dos usuários, familiares, comunidade, gestores, profissionais de saúde, da educação e da assistência social de vários municípios deste Estado.

Este evento tem como finalidade a integração de todos os atores envolvidos com a saúde mental e com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desmistificando o olhar tradicional da loucura e dos transtornos mentais através de uma linha de cuidado humanizada.

O evento objetiva propor o empoderamento dos usuários através de suas experiências exitosas promovendo espaços para apresentações artístico-culturais, de socialização, promoção da cidadania e do movimento da economia solidária.

A Região do Médio Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina, foi colonizada por imigrantes europeus, constituindo-se num ambiente cultural singular, representado em suas construções, na gastronomia típica, na religiosidade, nas manifestações artístico-culturais, nos hábitos e costumes.

O Workshop de Saúde Mental e Humanização consagra a integração das potencialidades tradicionais e culturais da região às diversas ações do cuidado em saúde mental. O evento, desta forma, divide-se entre dois eixos temáticos, o primeiro eixo sempre convida o participante a refletir: Qual é a sua loucura? Qual o sentimento, laço social, vivência ou fenômeno que nos sensibiliza? O segundo eixo temático ou subtema é proposto a cada ano pela equipe multiprofissional e usuários do CAPS I de Indaial.

No ano de 2017 o IV Workshop de Saúde Mental convidou os participantes a uma metáfora, qual seja: a retirarem suas máscaras e refletirem sobre os diversos papéis que consubstanciam a personalidade humana ao longo da nossa existência.

O evento assume a feição de um workshop por ser dinâmico, democrático e eclético, contando com a intensa participação do público em todos os momentos através de exposição



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de artesanatos e produtos confeccionados em grupos e oficinas terapêuticas dos serviços, apresentações artístico-culturais, especialmente danças, teatros e bailes típicos, além dos depoimentos dos usuários, familiares e profissionais acerca de suas vivências na saúde mental.

Para a realização desse evento articulamos a participação dos diversos atores envolvidos por meio da sensibilização dos usuários, gestores e profissionais do SUS, SUAS e da Educação com o intuito de fortalecer a Política de Saúde Mental na Região conforme preconiza as normas do Ministério da Saúde.

Considerando os múltiplos fatores contributivos para a dificuldade de adesão dos usuários nos serviços, tais como: isolamento social; preconceito; resistência ao tratamento; distâncias geográficas; uso de medicamentos psicotrópicos; baixa cobertura das estratégias de saúde da família e vínculos familiares fragilizados.

Considerando a necessidade de adaptação da metodologia ambulatorial clássica, baseada no binômio “queixa-conduta” na esfera de uma relação hierarquizada entre profissionais e usuários como pressuposto para uma atenção psicossocial efetiva por meio de redes de cuidado, inclusiva e estimulante da autonomia dos sujeitos.

A escolha do formato do evento é fruto de construção coletiva envolvendo as instituições inscritas, integrantes não só da RAPS, mas das diversas redes de cuidados, incluindo, conforme já exposto, dispositivos assistenciais, educacionais e artísticos.

O Workshop em Saúde Mental e Humanização realizado pelo CAPS I de Indaial já faz parte do calendário nacional da Rede HumanizaSUS do Ministério da Saúde, ocorrendo tradicionalmente no mês de maio em alusão ao dia da Luta Antimanicomial, comemorada nacionalmente no dia 18 de maio.

Por ser um evento de grande importância e envergadura para a nossa região, os serviços que trabalham com saúde mental dos municípios já se organizam para participarem anualmente deste espaço de reflexões e vivências.

A cada ano observa-se o aumento de usuários e instituições presentes neste evento, sendo que a IV edição, realizada no dia 10 de maio de 2017 contou com a presença de 279 participantes.

A avaliação do evento faz-se por meio de pesquisa quantitativa dos participantes, serviços e instituições através das fichas de inscrição e pelo retorno espontâneo dos participantes através das redes sociais, depoimentos e divulgação na mídia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Desde a primeira edição, ocorrida em 2014, conseguimos inserir diversos usuários num ambiente acolhedor, livre de preconceitos e propício a reflexão sobre as múltiplas potencialidades dos usuários tidos como sujeitos de direitos e deveres.

A participação dos usuários facilita a construção de vínculos terapêuticos duradouros e potentes, permitindo que o usuário se beneficie, individualmente ou em grupo, das estratégias terapêuticas destinadas à redução de danos ou de eventos críticos/agudos.

A interação não hierarquizada dos participantes também contribuiu para que inúmeros profissionais da saúde e agentes da comunidade se dispam da visão tradicional do usuário da saúde mental pautada num olhar sobre a doença/queixa e desabilitante das potencialidades implícitas dos sujeitos.

Por ser um evento já reconhecido na região, o Workshop em Saúde Mental e Humanização fortalece os vínculos entre as instituições, aproxima os familiares dos serviços facilitando a formação do cuidado em rede.

O Workshop em Saúde Mental e Humanização é uma ação exitosa que expõe um SUS de qualidade e diferenciado porque prestigia o trabalho em rede, o cuidado humanizado e compartilhado, o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

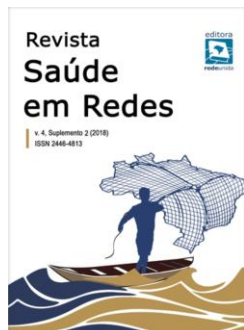
Contribui também para a reabilitação do sujeito, a reinserção dele na sociedade, o estímulo ao desenvolvimento autônomo e a resignificação do usuário em relação à vida cotidiana. Além de ser um espaço de trocas de experiências entre os vários serviços e instituições das diversas redes de cuidado da região.

E por fim permite ao profissional ter um olhar diferenciado dos transtornos psicossociais, desprendendo da formalidade do cuidado acadêmico e tecnicista para um cuidado diferenciado, pautado na singularidade do sujeito e no vínculo terapêutico.

O Workshop em Saúde Mental e Humanização: Qual é a sua loucura? Demonstra que a atenção psicossocial no SUS pode prestigiar múltiplos saberes e múltiplas formas de cuidados que se amoldam às necessidades do sujeito em sofrimento psíquico, revelando-se um instrumento potente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e para o fortalecimento da saúde mental na região da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI).

Palavras-chave

Saúde Mental e Humanização



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

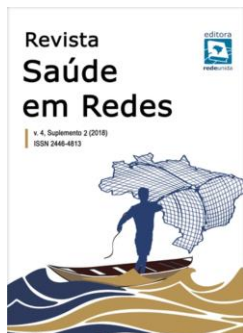
Workshop Interdisciplinar em Saúde: uma forma de articulação dos saberes na formação dos profissionais de saúde

Annelise Rosenthal Figueiredo, Juliana Gagno Lima, Rui Massato Harayama, Wilson Sabino, Hernane Guimarães Santos Júnior, Teogenes Luiz Silva da Costa, Heloisa Nascimento de Moura Meneses

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) e de Farmácia pertencentes ao Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) possuem em sua base uma formação interdisciplinar que busca formar profissionais críticos dotados de uma compreensão holística da problemática da saúde na Amazônia. Neste sentido, os dois primeiros semestres foram totalmente organizados de forma a possibilitar o contato dos discentes com diferentes contextos e buscar capacitá-los na aplicação dos conhecimentos adquiridos para a elaboração de políticas públicas em saúde voltadas para a região. Dos componentes curriculares oferecidos em toda a matriz, o componente de Seminários Integradores (SINT) é desenvolvido ao longo de quatro semestres, reúne alunos dos cursos de BIS e Farmácia, busca articular e consolidar os saberes construídos pelos demais componentes curriculares do semestre e será o objeto deste relato. O objetivo é apresentar a metodologia utilizada para desenvolver o componente de SINT nos anos de 2016 e 2017. Nestes anos, os alunos dos primeiro e terceiro semestres foram estimulados a organizar um evento que agregasse conhecimento aos conteúdos trabalhados em sala de aula em disciplinas como Estudos Integrativos da Amazônia, Políticas Pública de Saúde a Populações Vulneráveis, dentre outras. Para tal, os alunos foram divididos em grupos conforme o número de componentes do semestre. Cada grupo ficou responsável por um componente e juntamente com o professor do mesmo, selecionaram um tema para debate. Além disso, os professores indicaram possíveis palestrantes e os alunos realizaram as articulações para convite dos mesmos. Além da programação, os alunos foram os responsáveis pela inscrição, logística, patrocínio, ornamentação, cerimonial e divulgação do evento. Até o momento dois eventos foram organizados sob a forma de workshop e a maior dificuldade observada foi a articulação interna entre os próprios acadêmicos. Já a articulação externa com os diversos atores demonstrou a relevância da metodologia proposta que foi capaz de integrar os saberes e práticas dos gestores da saúde e os conceitos trabalhados em sala. O I Workshop de Interdisciplinaridades em Saúde teve como tema: "Saúde: o conhecimento como ferramenta de gestão" e contou com a participação de 24 palestrantes e cerca de 150 ouvintes. A segunda edição teve como tema "O SUS é nosso! Avanços, Desafios e Perspectivas" e contou com a participação de 32 palestrantes e cerca de 200 ouvintes. O público-alvo foram os próprios alunos dos cursos do ISCO, entretanto alunos de cursos como serviço social e psicologia de outras instituições também participaram. Dentre os palestrantes, foram contatados diferentes profissionais e atores sociais, incluindo docentes, coordenadores



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

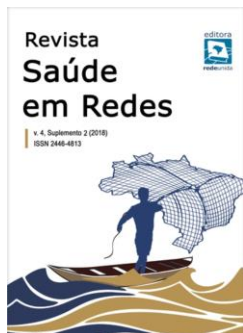
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de residências multiprofissionais, conselheiras de saúde, representantes de movimentos sociais indígena, quilombola e ribeirinho, gestores de órgãos do governo como secretarias de meio ambiente e saúde, CAPS, CASAI, Ministério da Saúde dentre vários outros que discutiram por três dias assuntos diversos relacionados à saúde. A interação entre os gestores e demais palestrantes e os acadêmicos indica que a metodologia é uma boa estratégia para a formação prática dos futuros profissionais de saúde e que possibilita a integração entre os diferentes profissionais.

### Palavras-chave

Interdisciplinaridade; educação; SUS;





Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Ética em pesquisa e povos tradicionais pós-resolução CNS 510/2016 e OIT 169/96

Rui Harayama

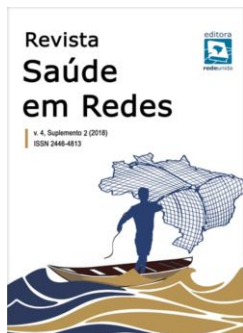
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

**Apresentação:** O presente trabalho apresenta a experiência na construção de ferramentas para que indígenas bilíngues do Oeste do Pará da etnia waiwai possam ter acesso a discussões sobre ética em pesquisa em português ou em sua língua materna, assim como publicar os documentos produzidos em ambiente virtual para amplo acesso, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Desenvolvimento do trabalho:** A discussão sobre a Promoção de Direitos Humanos no mundo torna-se central após a Segunda Guerra Mundial. Um dos eventos que marca a necessidade de se criar um esforço internacional em respeito à vida e dignidade humana ocorre após o Julgamento de Nuremberg, 1947, no qual evidenciou-se a correlação entre os experimentos científicos e crimes contra a humanidade. Apesar de serem temas correlatos, os Direitos Humanos e a Bioética nem sempre foram tratados de forma equânime nos debates internacionais. Entretanto, em 2006, com a aclamação da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos, evidenciou-se a necessidade de pensar o desenvolvimento científico à luz dos Direitos Humanos. **Impactos:** O debate, que justifica a necessidade de atualizar a discussão sobre bioética e direitos humanos, tem peculiaridades quando se trata do contexto intercultural. A discussão sobre Direitos Humanos e Antropologia, por exemplo, é pautada pelas problematizações que categorias ocidentais causam ao serem aplicadas sem mediações a povos autóctones e tribais. Entretanto, a partir da Convenção OIT 169, promulgada como decreto em 2004, a autonomia das populações indígenas torna-se preeminente em relação aos projetos do Estado Nação. Assim como tornam-se necessários consultas prévias e o consentimento das populações para a execução de ações que impactem seus territórios e bem viver. Fica evidente que a discussão sobre Direitos Humanos e Bioética torna-se extremamente importante por incidirem diretamente na dignidade dessas populações. O desafio então passa a ser a criação de ferramentas e dispositivos que sensibilizem e instrumentalizem as populações indígenas. **Considerações finais:** Nesse sentido, experiências de criação de protocolos de consulta criados por populações tradicionais como a dos Povos das aldeias Açaizal, São Pedro do Palhão, São Francisco da Cavada, Iaupixuna e Amparador, em 2017, e da Federação das Organizações Quilombolas de Santarém, 2015, e a criação de códigos indígenas para a conduta ética de pesquisadores como pelo South African San Institute, em 2017, tornam-se centrais para a promoção dos Direitos Humanos e da Bioética.

Palavras-chave

bioética; interculturalidade; direitos humanos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

“Amigas da saúde” promoção da saúde das adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade: uma proposta de educação popular

Rayla Lemos, Pamela Souza Almeida Silva Gerheim, Ariane Almeida Barros, Ana Carolina Silva Costa, Maria Pollyana Alcantara Lucarelli, Marcela Castellões Leite

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

**Apresentação:** A literatura aponta os impactos dos determinantes sociais na saúde e qualidade de vida de adolescentes. A exposição continuada e sistemática a diversos fatores de risco ou vulnerabilidade podem gerar prejuízos ao longo da vida, influenciando a saúde, a autonomia e independência na vida adulta, trazendo consequências negativas para qualidade de vida de indivíduos, famílias e sociedade. O objetivo deste trabalho foi desenvolver estratégias de promoção da saúde e atuar na prevenção de processos de adoecimento de adolescentes em condição de risco e vulnerabilidade por meio de atividades de extensão. **Desenvolvimento do trabalho:** Participaram adolescentes do sexo feminino, de 13 a 19 anos, moradoras de um bairro com relevantes componentes de risco e vulnerabilidade. Utilizou-se o referencial teórico da Educação Popular e saúde como eixo norteador e metodológico para organização de oficinas educativas temáticas semanais com ampla participação do público alvo. Estratégias participativas e recursos lúdicos foram utilizados na elaboração e condução dos encontros. Testes padronizados de diagnóstico e avaliação eram aplicados em cada encontro de acordo com o tema, dentre eles: Genograma, Ecomapa, Apgar social, Avaliação do estilo de vida - Pentáculo e Escala de Percepção de Suporte Social Familiar. **Resultados:** Foram realizadas até o momento 21 oficinas, pelo menos duas de cada tema, com média de participação de nove adolescentes. As temáticas escolhidas pelas participantes e trabalhadas foram: medo, ansiedade, depressão, relacionamentos, ética, autocuidado, homossexualidade, família, e Deus. Os testes utilizados evidenciaram importantes fatores de risco e vulnerabilidade social como, pobre rede de suporte social e familiar, vivências de situações de conflito intrafamiliar e violência na comunidade, dentre outros. As oficinas educativas geraram muito interesse e avaliação positiva das adolescentes, que consideraram ampliação de conhecimentos e mudança de prática em relação aos temas abordados. **Considerações finais:** O referencial teórico e o método participativo tem se mostrado efetivos na valorização do saber popular como estratégia de empoderamento, autocuidado e autonomia das participantes para enfrentamento dos determinantes sociais de saúde. Assim, em seu constructo teórico, mediante os referenciais embaixadores, bem como em sua proposta de ação, este projeto estabelece relação com a sociedade com vistas a gerar impacto social.

Instituição de apoio financeiro: Pró-reitoria de extensão da UFJF.

Palavras-chave: Educação em Saúde, adolescentes, Extensão Universitária.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

“Construindo Enlaces”: uma Experiência de Formação em Saúde Mental no SUS com Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé-RJ

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo

Última alteração: 2017-11-27

Resumo

Macaé está localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, Brasil, situada a 180 quilômetros a nordeste da capital, sua população consta de 244.139 habitantes em 2017, segundo dados do IBGE. O município tem práticas pioneiras em saúde mental, destacando-se pela implantação de ações no território, mesmo antes do desenvolvimento de políticas a nível nacional, como ocorreu com a implantação da equipe de saúde mental na atenção básica no ano de 2002, sendo essa anterior a publicação da portaria do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), em 2008, que tem em uma de suas atribuições o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde mental junto as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Pensando na interface entre a educação em saúde e a formação de profissionais para o SUS, tomando por base as diretrizes curriculares nacionais de 2014, propostas para os cursos de medicina no Brasil, os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ tem realizado a formação dos estudantes de medicina, prioritariamente, nos serviços de saúde públicos da rede de saúde do município de Macaé, desde os períodos iniciais do curso. Atentando para as especificidades desse município, em especial no pioneirismo das práticas em saúde mental, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de formação em saúde no SUS com estudantes do curso de Medicina do oitavo período da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, campus Macaé. A vivência em questão diz respeito às aulas práticas da disciplina de Saúde Mental, que estão sendo realizadas com equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF 1) no município de Macaé-RJ, sendo este núcleo específico para o desenvolvimento de ações de saúde mental na atenção básica. No município, há cinco NASFs, acompanhando as equipes de saúde da família com atividades de visita domiciliar, interconsulta, realização de grupos educativos, operativos e terapêuticos, reuniões em equipes para discussão de casos clínicos, além de atividades de matriciamento. Os estudantes acompanham os profissionais do NASF 1 (saúde mental), que é composto por psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e um médico psiquiatra, em todas as atividades realizadas pela equipe. Após a observação das ações desenvolvidas pelos profissionais, são discutidas as atividades realizadas. Ao final do semestre, é apresentado um plano de ação, proposto pelos estudantes, que é discutido com a equipe do NASF e das estratégias acompanhadas, para as ações em saúde mental a serem desenvolvidas no território, seja a implementação de novas ações ou o fortalecimento de práticas já desenvolvidas. A realização de vivências teórico-práticas no contexto do SUS pelos estudantes de medicina, contribui para pensar a formação desses, a partir de um processo de aprendizagem crítico e implicado com a transformação social e com o



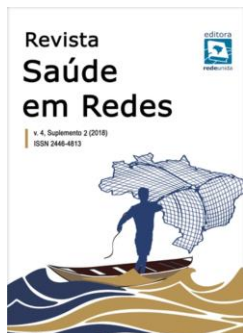
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

entendimento de saúde como direito de todos. Além disso, a experiência com profissionais de diversas categorias, contribui para que esses estudantes possam dialogar com diversos saberes, respeitando a multiplicidade das práticas em saúde, em especial em saúde mental, e possibilitando uma abertura para compreender o sujeito como todo.

### Palavras-chave

formação em saúde; SUS; saúde mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

“Novas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina: mudança do perfil (e da visão) dos alunos”

Priscila Maranhão Ribeiro, Suellen Ferreira da Matta, Valbécia Tavares de Aguiar, Mariana Mello Gonçalves Rodrigues, Francianny Lima Bentes, Maria Esther Borba Espindola, Maiara Magri Pereira Olenchi, Luiz Otavio de Araujo Bastos

Última alteração: 2018-04-30

Resumo

Em 2014, o Ministério da Educação (MEC) instituiu novas diretrizes curriculares para o curso de medicina com o intuito de formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Assim, desde o início da graduação, os acadêmicos entram em contato com a Estratégia Saúde da Família (ESF) através de atividades nas UBS (Unidade Básica de Saúde), observando e, principalmente, participando de toda sua dinâmica. No início, há discussão teórica sobre o que é o SUS (Sistema Único de Saúde), seu funcionamento, com ênfase na Atenção Primária a Saúde (APS), suas especificidades, bem como sua importância na organização da rede de saúde.

No presente caso, a mudança de grade curricular ocorreu no meio do processo de formação acadêmica. Após a conclusão do primeiro período - este baseado na grade curricular antiga - e sem quaisquer conhecimentos prévios sobre os níveis de atenção à saúde, conceitos de promoção e prevenção de saúde, educação e gestão em saúde, etc.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de cinco acadêmicas do curso de medicina em Manaus - Amazonas, que vivenciaram essa mudança - não somente de grade curricular, porém, essencialmente, de construção de identidade médica. Em que, primeiramente, houve uma relutância a aceitar esses novos conhecimentos, com ressalvas e diversas críticas. Entretanto, como resultado - finalizando o quarto semestre da graduação, percebe-se um melhor entendimento dos objetivos da nova grade, com uma visão mais humana sobre o paciente. Dessa forma, a partir da imposição de grade curricular pelo MEC, foram observadas mudanças no provável perfil de médico formado. Assim, é, de fato, necessário um desligamento dos moldes antigos do ensino da medicina no nosso país, ampliando a visão dos acadêmicos sobre o cuidado em saúde.

Palavras-chave

medicina de família; educação; grade curricular;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

“POSSO AJUDAR?” EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE NA HUMANIZAÇÃO E INSERÇÃO PRECOCE NO MUNDO DO TRABALHO.

Fernando Silva de Oliveira, Marcelo Gobbo Junior, Michelle Ruedi Paiva, Henrique Cordeiro Santiago

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

O “Posso Ajudar?” é um projeto de extensão vinculado à Câmara de Humanização do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HCUFU) e busca a humanização da assistência à saúde aliada à inserção precoce no HCUFU de alunos de graduação da área da saúde por meio do acolhimento dos usuários do Sistema Único de Saúde e seus acompanhantes. O relato refere-se a participação de quatro alunos do primeiro e segundo períodos, no referido projeto, com 240 horas a serem cumpridas. Os estagiários do projeto são selecionados por uma avaliação e submetidos a um treinamento para o atendimento aos usuários. Distribuídos em três setores hospitalares – pronto socorro, ambulatório e clínica cirúrgica – os estagiários, supervisionados pela equipe multisetorial do HCUFU, aproximam-se através de abordagem oral dos clientes e os direcionam até seus locais de espera e atendimento, mantendo-os informados quanto ao conteúdo de receitas, exames, retorno entre outras rotinas simples, durante as diversas etapas de seu tratamento, desde a recepção à alta hospitalar. Os usuários relatam como foram encaminhados ao hospital para procurar atendimento e compartilham suas experiências estabelecendo, portanto, uma relação de confiança e aprendizado. Repercutiu-se, dessa forma, maior eficiência no pré e pós atendimento, maior satisfação e tolerância dos usuários em relação aos procedimentos e ao tempo de espera e maior segurança e tranquilidade para o atendimento. Os estagiários aprendem as melhores maneiras de lidar com os usuários, buscando ser claros e compreensivos, exercitando preceitos éticos. Essa inserção precoce em um ambiente de saúde terciário permite ao estagiário aprender com aquilo que se vivencia compreendendo o outro na medida em que o acompanha de perto, intervindo assim de maneira mais eficiente e humana. O projeto possibilita compreender dificuldades que o usuário passa antes de ser atendido até ter seu problema resolvido; o que contribui para formação de profissionais que respeitam e se preocupam com o bem estar do usuário e sua história. O projeto pode configurar-se como uma eficaz ferramenta de ensino por proporcionar ao estudante um precoce acesso a algumas etapas do atendimento, permitindo desenvolver relações interpessoais, cidadania e ética; além da possibilidade de associar os conhecimentos teóricos às suas repercussões clínicas. Essa experiência intensificou-se por meio da implantação de tutorias e de grupos de discussão sobre os casos vivenciados.

Palavras-chave

Educação em Saúde ; Educação de Pacientes como Assunto; Nível de Saúde